



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – APAE-
BH

Rua Cristal, 78 – Santa Tereza - Belo Horizonte / MG - CEP 31010-110

Site: www.apaebh.org.br - e-mail: apaebh@apaebh.org.br

Telefone: (31) 3489-6930



Missão Institucional

Ressignificar as vivências da pessoa com deficiência, por meio de ações integradas e defesa de direitos, como caminho de transformação de vida.

PLANO DE AÇÃO 2022



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – APAE-BH

Rua Cristal, 78 – Santa Tereza - Belo Horizonte / MG - CEP 31010-110

Site: www.apaebh.org.br - e-mail: apaebh@apaebh.org.br

Telefone: (31) 3489-6930

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente	Maria Tereza Feldner Barros de Araújo Cunha
Vice-Presidente	Sérgio Sampaio Bezerra
1ª Diretora Secretária	Judith Maria de Magalhães Monteiro
2ª Diretora Secretária	Maria do Carmo Menicucci de Oliveira
1ª Diretor Financeiro	Milton Gontijo Ferreira
2º Diretor Financeiro	Paulo Melgaço Valadares
1ª Diretora Social	Adriana Mara da Silva
2ª Diretora Social	Elza de Almeida Simões
Diretora de Patrimônio	Leda Maria de Mello Coimbra
Autodefensores	Luiz Gustavo de Almeida
	Fernanda Caldeira de Barros

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jane Lúcia da Silva Teixeira
Roberto Teixeira Gomes
Zilda de Oliveira Lopes
Solange Almeida Souza
Maria das Dores Amorim
Gustavo Luiz de Magalhães Monteiro

CONSELHO FISCAL

Titulares

Leonardo José de Mattos
Irene Silva do Nascimento
Marlene Barbosa Silva

Suplentes

Deusimara Aparecida Silva Carvalho
Neusa Aparecida Bonadio Guedes
Maria Cristina Luiz



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – APAE-BH

Rua Cristal, 78 – Santa Tereza - Belo Horizonte / MG - CEP 31010-110

Site: www.apaebh.org.br - e-mail: apaebh@apaebh.org.br

Telefone: (31) 3489-6930

EQUIPE

Procurador e Assessor Jurídico	Fabiano Torquato
Diretor Administrativo Financeiro	Valter Henrique Veiga Macedo
Gerente Administrativo	Carlos Gomes
Gerente Financeiro	Mara Cristina Corrêa Motta
Gerente de Recursos Humanos	Wagner Ferreira
Gerente de Comunicação e Mobilização de Recursos	Kelly Souza
Gerente da Central de Doações	Elisa Cláudia Moreira
Gestora de Ações Integradas	Patrícia Pinto Valadares
Gerente de “Ações de Aprendizagem”	Lucianna Maria Guedes Gontijo
Gerente do “Trabalho, Emprego e Renda”	Izabella Paulino Amaral
Gerente de “Promoção da Saúde”	Leda Fioravante Diniz
Gerente de Monitoramento e Avaliação do Serviço de Saúde	Maria Helenice Oliveira Gontijo
Gestora de Saúde do Centro Especializado de Reabilitação Antônio de Oliveira - CER IV Contagem	Daniela Teodoro
Gerente de Reabilitação Física –CER IV Contagem	Aline de Oliveira
Gerente de Reabilitação Intelectual – CER IV Contagem	Thiago Martins
Gerente da Reabilitação Auditiva - CER IV Contagem	Dayane Leal
Gerente da Reabilitação Visual – CER IV Contagem	Ana Carolina Moreira
Gestora de Assistência Social	Mayra de Queiroz Camilo
Gerente de Acolhimento Institucional - Casa Lar	Alina Cynthia Braga dos Santos Silva
Gerente do Centro Dia “Para e Pelo Lazer”	Sanderleia Rodrigues Marquiere
Gerente de Defesa de Direitos e Apoio à Família	Elen Mariz
Gerente do Serviço em Domicilio - SPEPDI	Poliana Reis Gualberto Soares

SUMÁRIO

ASSUNTO	PÁGINA
I. Introdução	5
II. Assistência Social	7
1. Defesa de Direitos e Apoio à Família	8
1.1 Defesa de Direitos	9
2. Programa de Habilitação Social, Serviços e Ações Socioassistenciais e Apoio à Família	15
2.1 Ações abrangentes de Habilitação e reabilitação social	15
2.2 Apoio a família	20
2.3 Banda da Diversidade: Grupos Artísticos e Núcleo Artístico	25
3. Inclusão Produtiva – Trabalho, Emprego e Renda	28
4. Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e idosas e suas Famílias – Média Complexidade	34
4.1 Centro Dia	34
4.2 Serviço em Domicílio	39
5. Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade - Casa Lar	55
III – Ações de Aprendizagem	60
1. Escola Oficina Sofia Antipoff	60
2. Educação ao Longo da Vida	70
3. Educação corporativa	70
IV – Ações de Promoção e Reabilitação em Saúde	71
1. Clínica Intervir	71
2. Centro Especializado em Reabilitação – CER IV Contagem	77
V – Pesquisa de Satisfação	84
VI - Comunicação Institucional e Mobilização de Recursos	85



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – APAE-BH

Rua Cristal, 78 – Santa Tereza - Belo Horizonte / MG - CEP 31010-110

Site: www.apaebh.org.br - e-mail: apaebh@apaebh.org.br

Telefone: (31) 3489-6930

Nome da Entidade: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – APAE-BH	CNPJ: 18.216.366/0001-68
CEP: 31010-110	E-mail: apaebh@apaebh.com.br
Nº de inscrição no CMAS-BH: 026	
Nome do Representante Legal ou procurador: Maria Tereza Feldner de Barros Araújo Cunha	
Nomes dos Responsáveis Técnicos pelo preenchimento: Mayra de Queiroz Camilo (g.assistenciasocial@apaebh.org.br) e Patrícia Pinto Valadares (gestaointegrada@apaebh.org.br)	

I. INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os planejamentos das atividades a serem realizadas pela APAE- BH no ano de 2022. A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte - APAE-BH, fundada em 15 de abril de 1961, é uma organização social sem fins econômicos, formada por pais, amigos e pessoas com deficiência intelectual e múltipla que, unidos por objetivos comuns, buscam construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Sua missão primordial é ressignificar vivências das pessoas com deficiência por meio de ações integradas e de defesa de direitos, como caminho de transformação de vida.

Arelados a esta missão, a entidade persegue os seguintes valores:

- Inovação
- Conhecimento
- Respeito
- Comprometimento
- Transparência
- Eficácia

Valores que se reforçaram e se consolidaram diante o momento vivenciado por todos e ocasionado pela Pandemia COVID 19. O ano de 2021 foi a consolidação de um novo cenário e ainda marcado por grandes desafios e reconstruções diante da permanência da pandemia COVID. E, agora em 2022, vivenciamos uma mescla de estratégias que vieram para ficar e outras que voltaram a fazer parte do nosso dia a dia.

Todos os atendimentos estão sendo realizados de forma presencial, mas adotamos ações de formas híbridas para alcançar a família em seu contexto natural e nas suas possibilidades.

Objetivo Geral

Promover a habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência e de sua família, de forma continuada e gratuita, por meio de serviços, programas e projetos nas áreas de assistência social, educação e saúde, com vistas à redução de impedimentos e barreiras que dificultam a inclusão social, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva dessas pessoas na sociedade.

Finalidades Estatutárias:

- a) promover a melhoria da qualidade de vida de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual e múltipla / autismo em seu ciclo de vida, buscando assegurar-lhes o pleno exercício da cidadania;
- b) prestar serviços de habilitação e reabilitação para a pessoa com deficiência (intelectual, física, auditivo e visual) e promover sua integração à vida comunitária no campo da saúde e da assistência social, realizando atendimentos, assessoramento e defesa de direitos, de forma isolada ou cumulativa;
- c) prestar serviços de educação especial às pessoas com deficiência intelectual;
- d) oferecer serviços de prevenção na área de saúde, visando assegurar melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência.

Origem e Valor dos Recursos

Os recursos necessários à manutenção da APAE de Belo Horizonte são constituídos, em sua maioria, por contribuições de associados e de terceiros, por meio da Central de Doações da entidade. A instituição conta, também, com convênios e parcerias firmadas com o poder público para execução dos seus Serviços e, além disso, são elaborados projetos de captação de recursos e promoção de eventos esporádicos.

Origem do Recurso	Fonte	Valor (R\$)
Próprio	Recebimento de doações, vendas em bazares comunitários, eventos para arrecadação de fundos, etc.	2.600.000,00
Público	Convênios com a Prefeitura, com o Governo do Estado de Minas Gerais/SEDESE, com a Prefeitura de Belo Horizonte e Prefeitura de Contagem	13.319.346,67
Privado	Parcerias com empresas da iniciativa privada	116.000,00
Total		16.035.346,67

Estrutura Física Geral

Ao longo de sua existência, a APAE de Belo Horizonte conseguiu avanços notáveis, tanto na melhoria de sua estrutura física, quanto na ampliação e aprimoramento dos serviços prestados.

Em relação à estrutura física, a instituição conta com:

- dois imóveis cedidos em regime de comodato, onde funciona a sua sede (Rua Cristal, 78, bairro Santa Tereza);
- um imóvel próprio onde é desenvolvido o Serviço de Promoção a Saúde (Clínica Intervir – Rua Grafito, 15, Santa Tereza);
- 8 imóveis onde são desenvolvidas as ações do Serviço de Acolhimento Institucional - Casa Lar, sendo 4 casas em regime de comodato, 1 de propriedade da instituição e 3 alugadas;
- um imóvel no município de Contagem, cedido em regime de comodato, onde funciona o Centro Especializado de Reabilitação Antônio de Oliveira – CER IV, para a execução de suas atividades de reabilitação.

O detalhamento da estrutura física encontra-se no Anexo 2, parte integrante deste Relatório.

II. ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Assistência Social da APAE-BH é responsável por organizar e estruturar os serviços sociassistenciais voltados para as pessoas com deficiência e suas famílias, tendo como princípios as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

A área da assistência social da APAE-BH tem suas ações voltadas para:

- ✓ Defesa de Direitos e Apoio à Família;
- ✓ Inclusão Produtiva – Trabalho, Emprego e Renda;
- ✓ Habilitação e reabilitação social - Serviços e Ações Socioassistenciais
- ✓ Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e Idosas e suas Famílias – Média Complexidade- Modalidades Centro Dia e Atendimento em Domicílio.
- ✓ Núcleo Artístico
- ✓ Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade - Acolhimento Institucional.

Os Serviços de Assistência Social têm os seguintes objetivos:

- ✓ Contribuir para o processo de habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência e sua família;
- ✓ Contribuir para a superação de barreiras que dificultam a igualdade de oportunidades e a ampliação da participação social;
- ✓ Ampliar o acesso a direitos sociais;
- ✓ Apoiar e oferecer atenção integral às famílias para o fortalecimento do seu papel protetivo;
- ✓ Melhorar a qualidade de vida das PCD e de suas famílias por meio da construção da autonomia e a ampliação das condições de enfrentamento das situações de vulnerabilidade e risco por violação de direitos (isolamento social; negligência, maus tratos e abandono; violência física, psicológica, sexual e patrimonial, dentre outras).

Cabe destacar que para o ano de 2022, em razão da pandemia, as ofertas foram planejadas com foco no momento atual e poderão sofrer alterações de acordo com o cenário epidemiológico.

Os Recursos financeiros utilizados nos serviços e ações dos programas de Assistência Social , de defesa de Direitos de média e alta complexidade será de 8.286.584,20 (oito milhões, duzentos e oitenta e seis mil, quinhentos e oitenta e quatro reais e vinte centavos).

O gasto previsto com a parte administrativa que da suporte a todos os serviços de assistência social é de R\$ 2.083.533,60 (dois milhões, oitenta e três mil, quinhentos e trinta e três reais e sessenta centavos)

1. DEFESA DE DIREITOS E APOIO À FAMÍLIA

Descrição/ objetivos /identificação das ofertas sociassistenciais:

Este setor é responsável pela integralidade das ações desenvolvidas com as famílias e usuários de todos os serviços da instituição, tendo como eixo norteador a **Defesa de Direitos**, a oferta de **habilitação e reabilitação social e o Trabalho Social com Famílias**.

O setor é organizado por dois eixos, sendo um com ações de defesa de direitos e o segundo eixo com ações sociassistenciais intersetoriais.

O objetivo principal deste setor é a efetivação dos direitos socioassistenciais, com vistas a construir a percepção de direitos, promoção da cidadania, enfrentamento das desigualdades sociais, articulação com órgãos públicos de defesa de direitos, dirigidos ao público da política de assistência social.

As ações são organizadas e planejadas de acordo com o descritivo do cronograma de atividades e usamos como parâmetros para oferta das ações as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social-SUAS.

Recursos financeiros: R\$ 178.900 (cento e setenta e oito mil e novecentos reais) Todo o recurso é advindo de doações

Quadro de Recursos Humanos

Nome	Função	Carga Horária Semanal	Regime de contratação
1	Gestora de Assistência Social	44 h	CLT
1	Gerente	40 h	CLT
3	Assistente Social	30 h	CLT
1	Economia Criativa e Trabalho com as famílias	44 h	CLT
1	Advogada	40 h	CLT
1	Instrutora	40 h	CLT
1	Psicóloga	30 h	CLT

1.1 DEFESA DE DIREITOS

Descrição do Serviço

O eixo de Defesa de Direitos tem como foco o acesso à justiça e à educação cidadã para as famílias e usuários da APAE-BH, visando apresentar, de forma clara e acessível, os direitos que cercam a pessoa com deficiência e suas famílias.

Público-alvo: Familiares e responsáveis pelos usuários da APAE-BH

Número de atendidos: Variável por atividade

Capacidade de atendimento: Variável por atividade

Recursos humanos envolvidos: Variável por atividade

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

a) Autogestão e Autodefesa

Descrição: O programa de autogestão e autodefesa tem como principal objetivo fomentar a formação continuada da pessoa com deficiência intelectual e múltipla para o exercício pleno da cidadania, fortalecendo sua autonomia e capacidade de buscar recursos fora do sistema familiar para defesa dos seus direitos, conquistando liderança, iniciativa e facilidade de elaborar e expressar ideias, além de promover a melhoria das relações interpessoais.

Além disso, visa estimular habilidades sociais e comportamentais, auxiliando na compreensão das atitudes e habilidades, identificação das potencialidades, descoberta e defesa do “eu” enquanto sujeito de deveres e direitos, desenvolvendo, assim, seus interesses e superando suas limitações perante a sociedade.

Paralelamente, serão realizados encontros com o núcleo familiar da pessoa com deficiência intelectual e/ou múltipla para desenvolver atividades de reflexão, trocas de experiências para o reconhecimento das potencialidades dos filhos, auxiliando na busca e encorajamento da sua autonomia, autodeterminação, autogestão e autoconhecimento.

Metodologia: Metodologias integradas, tendo como foco o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia do usuário, incentivando a autogestão e apoiando a participação social nas suas relações e na defesa de direitos.

Recursos Materiais: Materiais de escritório, sala multiuso, TV, DVD, computador e câmera, mesa coletiva e cadeiras.

Cronograma de atividades: As atividades acontecerão duas vezes por semana, com a duração de 3 horas por encontro, sendo 2 horas de atividade reflexiva e construtiva e 1 hora de atividades corporais e expressivas.

- Turno manhã: 1 turma às segundas e quartas-feiras, das 08h às 11h
1 turma às terças e quintas-feiras, das 08h às 11h
- Turno tarde: 1 turma às segundas e quartas-feiras, das 13h às 16h

1 turma às terças e quintas-feiras, das 13h às 16h

Atividades mensais com os núcleos familiares contemplando os turnos da manhã e da tarde.

Público-alvo e critérios de acesso: Pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla encaminhadas por outros serviços da APAE-BH. A idade mínima é de 16 anos, desde que a pessoa apresente algumas habilidades que colaborem com sua autonomia e independência (compreensão de ordem simples, alimentação autônoma, controle dos esfíncteres, algum tipo de comunicação).

Capacidade de atendimento: 10 usuários em cada turma, totalizando 40 usuários.

Recursos humanos envolvidos: Gerente, psicólogo, instrutor, terapeuta ocupacional e assistente social

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

Atividades a serem desenvolvidas:

- Atividades reflexivas a respeito de si, do outro e do mundo, favorecendo o autoconhecimento;
- Vivências para a consciência corporal da PCDI;
- Atividades de vivências práticas com o intuito de proporcionar maior participação social da pessoa com deficiência intelectual;
- Reuniões de sensibilização com as famílias para troca de experiências, reflexões acerca do potencial e das possibilidades da pessoa com deficiência.

Resultados Pretendidos:

- Favorecer a autonomia, diminuindo as limitações pessoais para melhorar a convivência em espaços públicos e nas relações no núcleo familiar;
- Potencializar a participação dos usuários nas decisões familiares;
- Melhorar a consciência corporal;
- Incentivar a expressão de suas opiniões publicamente de maneira adequada;
- Fomentar a participação efetiva e consciente em espaços públicos de defesa de direitos;
- Tornar a família parceira no processo de autonomia do autodefensor;
- Ampliação da participação do autodefensor nas ações cotidianas (vida pública e privada).

Monitoramento e avaliação:

- Ao final de cada atividade executada será criado um relatório, detalhando o desenvolvimento individual e do grupo. E, ao final de cada módulo, os auto defensores construirão coletivamente um material concreto que demonstrará o que foi apreendido.
- Ao final do ciclo, será realizada uma atividade de encerramento, construída pelos próprios auto defensores, apresentando o conteúdo trabalhado a partir do seu entendimento.
- Escala de Autodeterminação no início e ao final do programa.

b) Ciclo de Debates

Descrição: Proposta de capacitação continuada voltada para os familiares dos usuários da entidade com o objetivo de ampliar seus conhecimentos sobre a deficiência e o processo de

desenvolvimento dos filhos, bem como sobre políticas públicas.

Esses debates terão como objetivos aprofundar as discussões sobre as políticas públicas e outros temas de interesse dos participantes, por meio de debates, esclarecimentos e troca de experiências.

Metodologia: Serão realizados quatro encontros com as famílias em 2022.

Recursos Materiais: Materiais de escritório, em sua maior parte.

Cronograma de atividades: A meta é realizar dois encontros em cada semestre, com duração aproximada de 1h30min cada um, de forma presencial ou *online*, de acordo com a possibilidade.

Público-alvo e critérios de acesso: Responsáveis e/ou familiares dos usuários da APAE-BH.

Número de atendidos: Aberto a todos os familiares e/ou responsáveis pelos usuários APAE-BH.

Capacidade de atendimento: 220 usuários por ano

Recursos humanos envolvidos: Coordenador da atividade (assistente social) e convidados

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Resultados Pretendidos:

- Promover o acesso ao conhecimento, direcionado à participação social e ao fortalecimento do protagonismo da família diante dos direitos da pessoa com deficiência;
- Estimular a participação comunitária;
- Favorecer a melhoria da qualidade de vida das famílias;
- Incentivar maior convivência nos espaços da APAE-BH e na comunidade;
- Ampliar as relações sociais;
- Ampliar o conhecimento sobre a rede de serviços no território em que residem.

Monitoramento e avaliação: Frequência e participação dos usuários nas atividades.

c) Agência Jurídica

Descrição: A Agência Jurídica atua na defesa dos direitos da pessoa com deficiência e de seus familiares perante os órgãos públicos, privados, e sociedade em geral. Este atendimento jurídico contribui para a busca efetiva dos direitos e de soluções de conflitos, fortalecendo a cidadania e a inclusão social.

Metodologia:

De forma espontânea, as famílias buscam o serviço social com a demanda de orientação jurídica, ou o assistente social observa a necessidade de apoio jurídico e encaminha a família para a Agência Jurídica.

O agendamento é feito com as assistentes sociais que repassam as demandas para o advogado. O

atendimento poderá acontecer tanto na modalidade virtual como presencial, conforme possibilidade das partes.

Recursos Materiais: Materiais de escritório, em sua maior parte.

Cronograma de atividades: De acordo com a demanda das famílias dos usuários da APAE-BH.

Público-alvo e critérios de acesso: Usuários da APAE-BH e seus responsáveis ou familiares, com marcação prévia nos dias estabelecidos.

Número de atendidos: Aberto a todos os familiares e/ou responsáveis pelos usuários APAE-BH.

Capacidade de atendimento: Variável, de acordo com a demanda.

Recursos humanos envolvidos: Recepcionista, assistentes sociais e advogado da APAE-BH.

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

Resultados Pretendidos:

- Dar prosseguimento às demandas dos usuários e de seus familiares no que diz respeito aos processos judiciais e intermediação de conflitos;
- Ampliar e fomentar a participação das famílias e usuários em palestras e encontros;
- Promover a aproximação com entidades parceiras, participar das discussões de políticas públicas, conhecer as dificuldades vivenciadas pelos usuários e as medidas tomadas para superá-las;
- Participar de encontros com os órgãos públicos a respeito do direito das pessoas com deficiência;
- Realizar Pesquisa de Satisfação dos usuários atendidos pela Agência Jurídica para aferição do serviço prestado.

Monitoramento e avaliação:

- Frequência e participação das famílias nas demais atividades propostas;
- Monitoramento da demanda espontânea realizado pelo advogado, de acordo com os atendimentos realizados;
- Realização da Pesquisa de Satisfação específica para a Agência Jurídica.

d) Participação em Conselhos

Descrição: A representatividade é um fator importante para a defesa dos direitos da pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Em várias atividades, os familiares e responsáveis pelos usuários são incentivados a participar de espaços de discussão e decisão. O mesmo trabalho é realizado com os auto defensores, que aprendem sobre seus direitos e deveres e legislações correlatas, visando à sua efetivação.

Metodologia: A metodologia passa pelo incentivo da participação das famílias nos espaços de

discussão de defesa de direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

Resultados Pretendidos:

- Manter a representatividade no Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência – CMPCD, pensando em participação de usuários;
- Assegurar mais representatividade em Conselhos de Direitos e em eventos do sistema de Direitos;
- Articular a possibilidade de representatividade de usuário no Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS.

Objetivos	Descrição das atividades e instrumentos a serem utilizados	Metas	Prazo
Fomentar a formação continuada da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, para a cidadania, fortalecimento de sua autonomia e capacidade de buscar recursos fora do sistema familiar para defesa dos seus direitos	<p>O Programa de Autogestão e Autodefesa tem duração de 1 ano, com encontros semanais de 3 horas, nos turnos da manhã e da tarde, com atividades desenvolvidas em casa, com as famílias.</p> <p>O material utilizado para nortear o trabalho é ofertado pela Federação das APAEs do Estado de Minas Gerais</p>	<p>Ampliar o exercício da cidadania ativa, a defesa dos direitos socioassistenciais e a construção de novos direitos;</p> <p>Favorecer a autonomia e o protagonismo da pessoa com deficiência.</p> <p>Estimular as habilidades sociais e comportamentais, auxiliando na compreensão, identificação das potencialidades</p>	De março a dezembro
Promover a capacitação continuada para familiares e responsáveis pelas pessoas com deficiência inseridas na APAE BH.	Proposta de capacitação continuada que aprofunda as discussões sobre as políticas públicas e outros temas de interesse do público-alvo por meio de debates, esclarecimentos e troca de experiências	<p>Realização de duas palestras reflexivas por semestre;</p> <p>Informação às famílias e responsáveis por pessoas com deficiência intelectual e múltipla para esclarecimento de dúvidas quanto ao direito previdenciário, já que esta é uma demanda recorrente.</p>	De fevereiro a novembro

<p>Ofertar às famílias e responsáveis pelos usuários da APAE BH, atendimento jurídico e informações relevantes quanto aos direitos da PCD.</p>	<p>Atendimento individual: Busca espontânea das famílias por orientação jurídica.</p> <p>Atividade coletiva: participação nas Rodas de Conversa e Ciclos de Debate.</p>	<p>Esclarecer para as famílias sobre direitos sociais para fortalecer a cidadania e a inclusão social.</p> <p>Viabilizar atendimento jurídico gratuito às famílias.</p>	<p>De janeiro a dezembro</p>
<p>Apresentar e incentivar familiares, responsáveis e usuários a participarem de espaços de discussão e decisão.</p>	<p>Estimular os usuários que participam do Programa de Autogestão e Autodefesa a conhecer e participar dos conselhos de direitos.</p> <p>Apresentar, nas Rodas de Conversa, o quanto a representatividade é importante.</p>	<p>Possibilitar às famílias e usuários reconhecer este espaço de discussão e decisão como sendo uma oportunidade de ocupação do espaço.</p>	<p>De janeiro a dezembro</p>

2. PROGRAMA DE HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO SOCIAL, SERVIÇOS E AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS E APOIO À FAMÍLIA

Descrição do Serviço: O programa tem como finalidade a promoção da habilitação e reabilitação social de indivíduos com deficiência atendidos pela Apae-BH e suas famílias, bem como sua integração à vida comunitária, identificando suas necessidades e potencialidades e promovendo de forma intersetorial o acesso aos direitos socioassistenciais e demais direitos de cidadania, por meio de acolhida, atendimento, orientação e encaminhamento, considerando as demandas específicas.

Recursos Materiais: Materiais de escritório, em sua maior parte

Público-alvo: Familiares, responsáveis e usuários da APAE-BH

Número de atendidos: Variável, conforme a atividade.

Capacidade de atendimento: Variável, conforme a atividade.

Recursos humanos envolvidos: Variável, conforme a atividade.

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

2.1 AÇÕES ABRANGENTES DE HABILITAÇÃO E HABILITAÇÃO SOCIAL

a) Acolhimento/ Escuta Qualificada:

Descrição: O objetivo destes atendimentos é acolher a família, entender o contexto familiar, verificar se o grupo familiar se encontra em situação de risco ou vulnerabilidade social e se os usuários têm perfil para atendimento em algum dos serviços oferecidos pela APAE-BH.

Metodologia: O acolhimento visa atender a demanda espontânea, ou seja, as pessoas que não são encaminhadas por nenhum órgão público, mas buscam, por iniciativa própria, atendimento em algum dos serviços oferecidos pela APAE-BH. O acolhimento é agendado com a recepcionista da entidade, para dias e horários pré-determinados e é solicitado que a família traga a documentação necessária no dia do acolhimento, quando é realizada a escuta qualificada e verifica-se se a pessoa que almeja o atendimento apresenta, ou não, o perfil de atendimento.

Recursos Materiais: Materiais de escritório

Público-alvo: Responsáveis e/ou familiares de pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla

Capacidade de atendimento: Variado

Recursos humanos envolvidos: Assistente social

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Resultados pretendidos:

- Manter a qualidade do acolhimento e da escuta qualificada.
- Reduzir o absenteísmo nos acolhimentos agendados.

Monitoramento: Quantificado mensalmente na tabela de controle.

b) Avaliação Social (Prontuário de Assistência Social - Entrevista Social):

Descrição: Análise técnica qualificada sobre a família para melhor compreensão de sua realidade socioeconômica, a fim de desvendar as questões sociais. A partir deste estudo, realiza-se a discussão com a equipe diagnóstica e são definidos os encaminhamentos.

Metodologia: Os usuários com perfil de atendimento da APAE-BH e aqueles encaminhados pelos Centros de Saúde e CREAB são avaliados pela equipe multidisciplinar.

O serviço social busca mais informações a respeito da convivência familiar, situação socioeconômica, participação social, entre outras, a fim de se certificar da vulnerabilidade e traçar estratégias para sua superação.

Recursos Materiais: Materiais de escritório

Público-alvo: Responsáveis e/ou familiares de pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla

Número de atendidos: Aberto

Capacidade de atendimento: Variado

Recursos humanos envolvidos: Assistente social

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

Resultados Pretendidos:

- Realizar pelo menos 120 avaliações sociais por ano;
- Manter a qualidade do atendimento.

Monitoramento: As demandas das famílias e responsáveis atendidos são quantificadas mensalmente.

c) Visitas domiciliares/ Hospitalares

Descrição: Visita domiciliar é um instrumento de trabalho do serviço social que consiste na visita de uma assistente social à residência do usuário para conhecer suas condições de vida e o território em que vive, garantindo uma aproximação da instituição com sua realidade.

As visitas hospitalares são feitas ao usuário ou a seu familiar internado e ocorrem quando necessário.

Metodologia: As visitas domiciliares e hospitalares são realizadas de acordo com a necessidade

existente e é solicitado, com a devida antecedência, que o setor de transporte da APAE-BH viabilize um carro com motorista. Após a visita, a assistente social responsável pela visita elabora um relatório com as demandas e providências a serem tomadas, e o mesmo é anexado à pasta do usuário.

Recursos Materiais: Materiais de escritório e veículo

Público-alvo: Responsáveis e/ou familiares de usuários da APAE-BH

Capacidade de atendimento: Variado

Recursos humanos envolvidos: Assistente social e motorista

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

Resultados Pretendidos:

- Ofertar o apoio necessário às famílias visitadas;
- Conhecer o contexto social das famílias atendidas pela APAE BH.

Monitoramento: Quantificado mensalmente na tabela de controle.

d) Acompanhamento Social das Famílias – Plano de Acompanhamento Familiar – PAF

Descrição:

O Plano de Acompanhamento Familiar é um instrumento de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas com as famílias, que contém os objetivos, as estratégias e as metas a serem alcançadas, considerando o perfil, as vulnerabilidades e as potencialidades de cada família. Este instrumento vai além dos atendimentos emergenciais das famílias monitoradas e tem a perspectiva de fortalecimento da cidadania e empoderamento familiar, visando à transformação da realidade social do usuário.

Metodologia: Para a execução do Plano de Acompanhamento Familiar, cada assistente social elegerá as famílias com maior nível de vulnerabilidade para ofertar atendimento sistemático. Será preenchido um formulário próprio, com a participação ativa da família, que assume o compromisso de se empenhar na superação de metas para melhorar sua qualidade de vida. Para auxiliar as famílias, entre outras intervenções que variam de acordo com o contexto apresentado, são realizadas articulações com a rede socioassistencial e intersetorial para, por exemplo, concessão de cesta básica, caso a demanda seja socioeconômica. Todos os acompanhamentos serão registrados e arquivados na pasta do usuário.

Recursos Materiais: Materiais de escritório e veículo

Público-alvo: Responsáveis e/ou familiares de usuários da APAE-BH

Capacidade de atendimento: Variado

Recursos humanos envolvidos: Assistente social

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

Resultados Pretendidos:

- Autonomia familiar para resolução de problemas e busca ativa da rede;
- Prevenção dos riscos sociais;
- Atuação em favor da superação das vulnerabilidades das famílias acompanhadas.

Monitoramento: Quantificado mensalmente na tabela de controle

e) Orientação e encaminhamentos para concessão de benefícios

Descrição: O Serviço Social viabiliza alguns benefícios para as famílias e usuários atendidos na APAE BH. O requerimento é realizado juntamente com a assistente social de referência do serviço, a fim de garantir os direitos e a melhoria na qualidade de vida.

Atividades socioassistenciais a serem desenvolvidas:

- Acolhimento / Escuta qualificada;
- Estudo Social e orientação sociofamiliar;
- Plano de Acompanhamento Familiar – PAF;
- Visitas domiciliares/hospitalares;
- Acompanhamento da frequência dos usuários;
- Orientação sociofamiliar;
- Articulação com a rede: encaminhamentos para a rede de serviços de diversas políticas – Referência e Contra referência;
- Orientações sobre direitos e encaminhamentos para aquisição de Benefícios, Programas de Transferência de Renda e inserção em programas das diversas políticas: Cartão BHBUS, Benefício Inclusão, Passes intermunicipal (SIDPASS) e interestadual, Benefício de Prestação Continuada (BPC), encaminhamento para consultas oftalmológicas gratuitas (oftalmologistas voluntários), distribuição de Cestas Básicas para famílias em situação de vulnerabilidade social (ação eventual).

Metodologia: Por meio de atendimentos e acompanhamentos sociais são levantadas as demandas das famílias quanto a benefícios e são feitas articulações com a rede para concessão e esclarecimentos.

Recursos Materiais: Materiais de escritório

Público-alvo: Responsáveis e/ou familiares dos usuários da APAE-BH

Capacidade de atendimento: Variado

Recursos humanos envolvidos: Assistente social

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

Resultados pretendidos:

- Fortalecer os vínculos familiares e comunitários;
- Viabilizar o acesso das famílias aos direitos da pessoa com deficiência e de suas famílias;
- Fomentar a participação social;
- Melhorar a qualidade de vida das famílias.
- Conhecer o cotidiano, as condições de vida, o contexto social, o território onde vivem e a realidade familiar para trabalhar de forma assertiva com cada família;
- Reconhecer as fragilidades e potencialidades das famílias e da rede de atendimentos;
- Cumprir o papel protetivo para com os usuários e suas famílias;
- Estreitar os contatos com a Rede de Serviços (Centros de Saúde, CRAS, Odontologia, etc.) para favorecer e facilitar os encaminhamentos.

Monitoramento: As demandas das famílias e responsáveis em relação a informações e concessões de benefícios são contabilizadas mensalmente.

f) Articulação com a Rede Socioassistencial Pública e Privada

Descrição:

Uma das estratégias para a garantia de direitos dos usuários é realizada por meio da articulação com a rede socioassistencial e, para tanto, é imprescindível conhecer e estreitar esses laços, visando à execução da política pública e articulação entre instituições governamentais, não governamentais e a comunidade.

Metodologia: A partir das demandas apresentadas pelas famílias, são contactados os serviços ofertados na rede socioassistencial e intersetorial para articulação e garantia de atendimento e direitos.

Recursos Materiais: Materiais de escritório

Público-alvo: Responsáveis e/ou familiares dos usuários da APAE-BH

Capacidade de atendimento: Variado

Recursos humanos envolvidos: Assistente social

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

Ações a serem realizadas

- Articulações e reuniões com a rede;
- Reuniões com as famílias para potencializá-las na articulação;
- Incentivo para participação em conselhos locais.

Resultados Pretendidos:

- Potencializar a articulação e o trabalho com a rede para atender com eficácia a demanda das famílias atendidas na APAE BH;
- Potencializar o acesso dos usuários à rede socioassistencial;
- Incentivar a autonomia e proatividade na busca de soluções.

Formas de participação da família:

- Rodas de Conversa;
- Conselhos;
- Ciclo de Debates.

Monitoramento:

Com a ferramenta de monitoramento, são quantificados todos os contatos com a rede socioassistencial e intersetorial realizados pela assistência social a respeito das famílias e usuários atendidos.

2.2 APOIO À FAMÍLIA

Recursos humanos envolvidos nas atividades:

Função	Quantidade	Carga horária semanal	Regime de trabalho
Assistentes Sociais	3	30h	CLT
Designer – Economia Criativa	1	40h	CLT

a) Espaço Família

Descrição: O local destinado às famílias precisa ser agradável, limpo e organizado, e deve inspirar acolhimento e permitir a troca de experiências, discussão de assuntos relevantes para melhorar a qualidade de vida familiar, leitura e convivência. O objetivo é proporcionar às famílias, diariamente, um ambiente propício à socialização.

Metodologia: Para a organização do espaço foram estabelecidas algumas regras que estão disponíveis a todos no mural na entrada da entidade. Trabalhamos o compartilhamento de armários e a responsabilidade coletiva pela manutenção (limpeza e organização) do espaço.

Resultados Pretendidos: Manutenção da organização e limpeza do Espaço.

b) Roda de Conversa - Oficina de Reflexão

Descrição:

Esta atividade permite identificar as demandas e potencialidades dentro da perspectiva familiar, rompendo com o atendimento segmentado. Trabalham-se as possibilidades de enfrentamento das situações de vulnerabilidade vivenciadas pelo usuário e por sua família, contribuindo para sua proteção de forma integral e fortalecendo a matricialidade sociofamiliar no âmbito da política de assistência social.

Os temas trabalhados contribuem para melhorar a qualidade de vida da família e promover informações, discussões e empoderamento.

Metodologia e cronograma de atividades:

Serão realizados encontros semanais de 1h30min cada um. Esta atividade poderá acontecer de

forma online, por meio de plataforma, ou presencial no Espaço Família, de acordo com as possibilidades no momento.

Recursos Materiais: Materiais de escritório em sua maior parte.

Público-alvo e critérios de acesso: Responsáveis e/ou familiares dos usuários da APAE-BH. As atividades são abertas a todos que quiserem participar.

Número de atendidos: Aberto a todos os familiares e/ou responsáveis dos usuários APAE-BH.

Capacidade de atendimento: Aproximadamente 50 famílias por atividade

Recursos humanos envolvidos: Coordenador da atividade (assistente social) e/ou convidados

Abrangência territorial: Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Resultados Pretendidos:

- Promover acesso ao conhecimento;
- Fortalecer o exercício da cidadania;
- Ampliar a participação social e comunitária dos usuários e suas famílias;
- Promover a elevação da autoestima e autoconfiança;
- Favorecer e incentivar a convivência familiar;
- Estimular o comprometimento dos participantes nos aspectos de participação e iniciativa;
- Prevenir a ocorrência de riscos sociais;
- Estimular as famílias a buscar melhoria da sua qualidade de vida;
- Contribuir para a superação das dificuldades em lidar com a deficiência intelectual e múltipla/autismo;
- Ampliar o conhecimento das famílias em relação à deficiência;
- Propiciar um espaço de diálogo e troca de experiências.

Monitoramento e avaliação:

Frequência e participação das famílias nas Rodas de Conversa, por meio da lista de presença. A Pesquisa de Satisfação do Usuário, feita em todos os setores da instituição, também avalia a percepção das famílias quanto às atividades e temáticas.

c) Economia Criativa

Descrição: As Oficinas de Artesanato desenvolvem atividades que promovem a aprendizagem de diversas técnicas de artesanato, o desenvolvimento da criatividade e de habilidades específicas, além de permitir o aumento da renda familiar. São oferecidas técnicas diversificadas e desenvolvidas atividades de empreendedorismo e de aperfeiçoamento dos produtos no que se refere à qualidade, acabamento e preço.

Metodologia: Por meio de palestras a respeito de empreendedorismo e oficinas diversificadas, pretende-se potencializar o trabalho das mães artesãs e possibilitar melhor retorno financeiro. As etapas deste processo serão:



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – APAE-BH

Rua Cristal, 78 – Santa Tereza - Belo Horizonte / MG - CEP 31010-110

Site: www.apaebh.org.br - e-mail: apaebh@apaebh.org.br

Telefone: (31) 3489-6930

- Promover oficinas de novas técnicas e empreendedorismo;
- Potencializar a participação em feiras e eventos internos e externos.

Público alvo: Responsáveis e/ou familiares dos usuários da APAE-BH

Capacidade de atendimento: Variável

Infraestrutura e recursos materiais: Materiais de artesanato e máquinas de costura.

Abrangência territorial: Belo Horizonte e Região Metropolitana

Ações a serem realizadas:

- Contato e articulação com parceiros e voluntários para ministrar as oficinas e palestras;
- Mobilização das famílias para participação;
- Vistas a cooperativas de mulheres empreendedoras;
- Busca por feiras para exposição dos produtos;
- Busca de recursos financeiros para auto sustentabilidade das ações.

Formas de participação da família: Oficinas de artesanato propostas e Feiras de artesanato.

Avaliação e monitoramento

- Adesão das famílias (lista de presença)
- Participação em Feiras
- Aumento das vendas

d) Articulando redes, fortalecendo famílias.

Descrição: O trabalho de articulação com a rede acontece dentro das atividades de acompanhamento das famílias. Ao longo dos anos avançamos consideravelmente nas articulações com a rede, apresentando a APAE-BH como parceira na busca de mediação de conflitos. O objetivo agora é colaborar para a potencialização das articulações existentes, possibilitando maior conhecimento, diálogo e ações conjuntas para atender com eficácia as demandas das famílias atendidas pela APAE BH, sem necessariamente a nossa intervenção direta.

Público alvo: Famílias atendidas pela APAE BH e rede socioassistencial e intersertorial de BH e região metropolitana.

Metodologia: A articulação em rede potencializa o acesso aos serviços públicos a que as famílias têm direito. A proposta é promover a troca de experiências e vivências e apresentar a APAE-BH aos trabalhadores dos equipamentos públicos do município e região metropolitana e, para as famílias, o trabalho realizado por eles. Além disso, pretende-se promover um olhar amplo para os serviços públicos de saúde, educação, assistência social, cultura e, também, para lideranças, conselhos e grupos comunitários.

Capacidade de atendimento: Variável

Infraestrutura e recursos materiais: Material de escritório; sala adequada para reunião; telefone; carro com motorista para visitas; quando houver necessidade.



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – APAE-BH

Rua Cristal, 78 – Santa Tereza - Belo Horizonte / MG - CEP 31010-110

Site: www.apaebh.org.br - e-mail: apaebh@apaebh.org.br

Telefone: (31) 3489-6930

Abrangência territorial: Belo Horizonte e Região Metropolitana

Ações a serem realizadas

- Contato e reuniões com a rede;
- Reuniões com as famílias para potencializá-las na articulação;
- Palestrantes da rede metropolitana

Formas de participação da família

- Rodas de Conversa;
- Conselhos;
- Ciclo de Debates;
- Escola de Família.

Avaliação e monitoramento

- Quantitativo de participantes – Stratws
- Qualitativamente – articulações e resolutividade das demandas.

Objetivos	Descrição das atividades e instrumentos a serem utilizados	Metas	Prazo
Fortalecer os vínculos familiares e a autonomia das famílias na busca pela superação da vulnerabilidade e promoção da qualidade de vida.	Oficinas de reflexão semanais para as famílias e responsáveis, abordando diversos temas, sempre com a finalidade de fortalecer o grupo, atender as demandas apresentadas e melhorar a qualidade de vida das famílias.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalhar as possibilidades de enfrentamento das situações de vulnerabilidade vivenciadas pelo usuário e por sua família, ✓ Fortalecer a matricialidade sociofamiliar no âmbito da política de assistência social. ✓ Envolver o maior número de famílias. 	De fevereiro a dezembro
Incentivar o empreendedorismo e o aumento da renda familiar por meio do artesanato	As famílias artesãs têm livre acesso à sala de artesanato e a utilizam para realizar pequenos consertos e confeccionar suas próprias peças para venda em feiras. Oferta de cursos para aquisição de novas habilidades.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorar a renda familiar; ✓ Qualificação do produto a ser vendido ✓ Fortalecimento do grupo; 	De fevereiro a dezembro
Proporcionar às famílias e responsáveis participação e inclusão social	Busca por empresas, instituições e pessoas físicas que possam contribuir para melhorar a participação social das famílias.	Buscar parcerias que nos auxilie a ampliar as oportunidades de vivências socioculturais dos usuários e suas famílias, ou mesmo atividades gratuitas que assegurem a acessibilidade física e social.	De janeiro a dezembro

<p>Potencializar o trabalho social com as famílias por meio do PAF.</p>	<p>O Plano de Acompanhamento Familiar é um instrumento de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas com as famílias, que contém os objetivos, as estratégias e as metas a serem alcançadas, considerando o perfil, as vulnerabilidades e as potencialidades de cada família. Este instrumento vai além dos atendimentos emergenciais das famílias monitoradas e tem a perspectiva de fortalecimento da cidadania e empoderamento familiar, visando à transformação da realidade social do usuário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhor resolutividade das demandas apresentadas pelas famílias. ✓ Redução da situação de vulnerabilidade das famílias ✓ Autonomia para a resolução de problemas sem intervenção direta da APAE. 	<p>De janeiro a dezembro</p>
<p>Potencializar as articulações com a rede socioassistencial e intersetorial já existentes, para aproximar os equipamentos públicos das demandas das famílias atendidas.</p>	<p>Potencializa o acesso aos serviços públicos a que as famílias têm direito. A proposta é promover a troca de experiências e vivências, e apresentar a APAE-BH para os trabalhadores dos equipamentos públicos do município e região metropolitana e, para as famílias, o trabalho realizado por eles.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhor resolutividade das demandas apresentadas pelas famílias. (Com e sem intervenção da APAE-BH) ✓ Reuniões com participação de técnicos da rede. 	<p>De janeiro a dezembro</p>

2.3 – Banda da Diversidade: Grupos Artísticos e Núcleo Artístico

Descrição:

A Banda da Diversidade foi criada pela APAE- BH em 2005, os grupos artísticos compõem o projeto Banda da Diversidade com foco em música (coral e bateria), dança e teatro, formado por músicos, atores e dançarinos com deficiência intelectual/múltipla/autismo, que conseguiram desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades artísticas.

O Coral Vozes da APAE, tem em seu repertório músicas do folclore brasileiro e Música Popular Brasileira; a Bateria APAEtuçada possui um repertório com Samba, Axé, Olodum, Funk e músicas do Folclore Brasileiro. O grupo de teatro e de dança compõem e completam as peças musicais

relacionadas ao folclore Mineiro e Brasileiro. O Núcleo Artístico tem a intensão de estimular, fazer, criar e atuar de acordo com escolhas, pessoais, respeitando e compreendendo limites e possibilidades, bem como atuar artisticamente a partir das habilidades pessoais e significativas.

O principal objetivo é a participação social de seus componentes, através da música e da arte, proporcionando vivências reais e ampliando perspectivas sócio educacionais, bem como uma melhor qualidade de vida pessoal, familiar e comunitária, contribuindo também com o processo educativo por meio da aprendizagem vivencial. A partir das aprendizagens no universo da linguagem musical e da interação com outros grupos musicais, são observadas mudanças importantes, tais como melhor convivência social, elevação da autoestima, aprendizagem e expressividade. Essas atividades provocam mudanças pessoais e abrangem diversos níveis do desenvolvimento: cognitivo, emocional, atitudinal, comportamental e artístico, garantindo, estímulo efetivo às pessoas com deficiência intelectual e melhorando sua qualidade de vida.

Objetivo geral:

Desenvolver e criar e ações de aprendizagem, formação e produção do conhecimento em dança, música e teatro.

Público-alvo e critérios de acesso:

Usuários com deficiência intelectual e múltipla/autismo a partir dos quatorze anos de idade, que tenham interesse em participar dos grupos oferecidos e habilidades nas linguagens ofertadas. Podem participar também, familiares e pessoas da comunidade com ou sem deficiência.

Para participar da Banda são observadas algumas condições fundamentais, tais como:

- ✓ apresentar desejo;
- ✓ assumir compromisso com ensaios e apresentações;
- ✓ demonstrar respeito e colaboração.

Cronograma de atividades:

Oficinas de artes duas vezes por semana

Ensaios em grupos e coletivos duas vezes por semana

Gravações de vídeos e edições para publicação

Apresentações internas e externas

Apreciação de mostras culturais externas como convidados

Capacidade de atendimento: 50 usuários

Recursos humanos envolvidos:

O trabalho conta com os seguintes profissionais: professores de música, teatro e dança, Assistente Social, Psicóloga, Gerente e Auxiliar Administrativo.

Abrangência territorial: Todas as regionais de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Metodologia:

As aulas e ensaios acontecem duas vezes por semana.

Grupos artísticos terças e sextas-feiras, nos turnos manhã e tarde e Núcleo Artístico segunda e quinta manhã e tarde.

A proposta das aulas e dos ensaios tem caráter educativo, criativo e artístico, para as pessoas que se destacam e têm interesse, é dado o apoio necessário para que participem de grupos específicos e grupos profissionais. As abordagens de ensino e aprendizagem incluem observação, experimentação, criação, orientação e aconselhamento, aulas teóricas e aulas práticas.

As atividades priorizam a descoberta de valores, atitudes, e conhecimentos em várias áreas. Cada grupo tem suas próprias atividades planejadas e organizadas de acordo com as necessidades e habilidades dos usuários. O repertório inclui sugestões dos usuários e objetivos dos educadores, sendo planejado coletivamente, o que leva a resultados pertinentes à realidade e aos valores individuais e coletivos, contribuindo para a construção de um grupo consciente, competente e feliz. As atividades destacam aspectos importantes como: impacto social e valorização individual.

Monitoramento e avaliação:

O Relatório de avaliação Individual do Usuário é um instrumento de monitoramento e têm como objetivo acompanhar e aprimorar as ações. As avaliações acontecem por meio da observação do profissional de cada área, escuta do usuário e familiares, imagens, vídeos, depoimentos de familiares e outros.

Desafios	Status	Ações
Recursos financeiro	Sem recursos externos	✓ Busca de patrocínio e parceria ✓ Inscrição de projetos
Adequação dos espaços	Espaço sem tratamento acústico	✓ Busca de patrocínio e parceria

3- INCLUSÃO PRODUTIVA – TRABALHO, EMPREGO E RENDA

Nossa sociedade é composta por pessoas de diferentes gêneros, etnias, raças, classes sociais e várias outras características que resultam na diversidade e pluralidade da nossa sociedade.

O *mindset* corporativo está favorável para a diversidade e inclusão. O processo de diversidade e inclusão das pessoas com deficiência oferece vantagens competitivas para todos os tipos de organizações e aproxima para a realidade que vivemos. Ao verificarmos o panorama das organizações, observamos que ainda há pouca diversidade nesses ambientes.

Um dos serviços oferecidos pela APAE-BH é o Trabalho, Emprego e Renda, que tem como objetivo inserir a pessoa com deficiência no mercado de trabalho e auxiliar a empresa nesse processo. A partir do momento que damos visibilidade e oportunidade às pessoas com deficiência, sem o pré julgamento, realmente abraçamos as diferenças e nos conectamos à realidade.

O serviço auxilia tanto as pessoas com deficiência nessa busca pelo emprego quanto à empresa no recebimento dessas pessoas. A inclusão laboral se fundamenta em princípios e valores que incluem a presunção da empregabilidade, a importância dos apoios, a centralidade nas habilidades e capacidades dos usuários, a individualidade, a necessidade de inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho de acordo com a sua vontade e interesses, com condições de trabalho iguais às dos outros empregados.

Cada organização possui uma realidade diferente e necessita ser capaz de construir um direcionamento exclusivo de acordo com a sua cultura organizacional, entrelaçando seus valores, missão e visão e ao mesmo tempo projetando a Diversidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência. Organizações inclusivas geram resultados inovadores e um ambiente criativo.

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu um plano de ação global que abrange as esferas econômica, social e ambiental, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) integrados e indivisíveis e 169 metas. A agenda tem como eixo fundamental o respeito à dignidade humana e à igualdade de oportunidades que permita a plena realização do potencial humano (ONU, 2015).

Para que o Pacto Global aconteça é necessário o envolvimento das empresas, instituições e da sociedade civil em suas práticas de negócios e assim gerar a construção de um mercado global mais inclusivo e igualitário.

Dentre o que propomos, conseguimos identificar os ODS 8 e 10. O ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Sustentável e Inclusivo para Todos - tem como uma de suas metas (meta 8.5), permitir às pessoas a conquista de um emprego pleno e produtivo, com um trabalho decente e remuneração igual para as pessoas com deficiência. O ODS 10 - Redução das Desigualdades entre os Países - visa à inclusão social, econômica e política de todos. Abrange metas como a 10.2 que prevê proporcionar, até 2030, inclusão social, política e econômica de todos, inclusive de pessoas com deficiência; a 10.3, que busca garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, também por meio de leis e ações; e a meta 10.4, cujo o objetivo é a adoção de políticas nas esferas salariais, fiscais para a proteção e com enfoque na igualdade. (ONU, 2015).

A área de recursos humanos das empresas tem papel fundamental nesse processo de inclusão e o objetivo deve ser alinhar a estratégia do negócio com as competências humanas. Deve-se disseminar

o desenvolvimento das pessoas dentro de valores igualitários, oferecendo oportunidades e respeitando a qualidade de vida.

A estruturação do projeto tende a aumentar a atratividade da empresa perante seus colaboradores e sociedade em si. A empresa se destaca em relação às outras de forma que as pessoas queiram trabalhar nela. Com isso é necessário alinhar elementos distintos a fim de criar uma imagem positiva. Sair da zona de conforto nos convoca a repensar a maneira que devem ser aplicadas ações como atração, seleção, retenção, desenvolvimento profissional e de carreira e até as formas de como motivar e engajar colaboradores diversos no ambiente de trabalho.

Como benefício, podemos citar o maior engajamento e colaboração dos funcionários, melhora do clima organizacional, diminuição do turnover, menor resistência às mudanças, maior criatividade e inovação.

Devemos ter consciência que números, indicadores e métricas por si só não promovem a mudança. Somente quando as lideranças e os colaboradores da empresa se tornarem inclusivos é que a mesma estará pronta para se tornar mais inovadora, colaborativa e responsiva às mudanças (internas e externas).

Planejar as ações e implementações voltadas à diversidade e inclusão da Pessoa com Deficiência dentro da sua empresa é um processo que chega com o poder de moldar o futuro e transformar a maneira como impulsionamos a inovação tecnológica, o impacto social e o crescimento econômico.

Objetivo

Diante do cenário apresentado, o Programa Trabalho, Emprego e Renda tem como objetivo oferecer um trabalho de consultoria especializada auxiliando as empresas e organizações na adoção e gestão de estratégias para a promoção da diversidade e inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, atrelando aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao cumprimento da legislação brasileira ao contemplar a temática da diversidade, igualdade e inclusão de pessoas.

Também contaremos com um banco de currículos nas quatro modalidades de deficiências (Intelectual, auditiva, visual e física), onde auxiliamos na inserção dos PCD's no mercado formal de trabalho

Objetivos específicos dentro dos eixos de atuação:

Eixo: Pessoas com deficiência

- Auxiliar as pessoas com deficiência na busca pelo primeiro emprego ou recolocação no mercado laboral, identificando habilidades, potencialidades e sua individualidade;
- Oferecer suporte em todas as etapas do processo bem como para sua família.

Eixo: Empresas

- Diagnóstico e análise sistêmica da empresa em relação a inclusão da pessoa com deficiência (mapeamento macro e micro);
- Consultoria para o desenvolvimento e transformação das pessoas;
- Consultoria em relação aos Indicadores de desempenho (métricas e monitoramento);

- Compreensão da Cultura Organizacional para favorecer a inclusão da pessoa com deficiência (Flexibilizações, mapeamentos de funções, tipos de apoios, acessibilidades, adequações, dentre outros);
- Comunicação (adequação materiais);

Infraestrutura utilizada para a execução das atividades

Utilizaremos um espaço físico dentro da instituição e das próprias empresas onde realizamos o serviço de assessoria às pessoas com deficiência, famílias e empresas.

Público alvo e critério de acesso

- Pessoas com deficiência a partir de 18 anos que apresentam alguma habilidade que colaboram na sua autonomia e independência e estão aptas ao mercado de trabalho.
- Empresas que visem:
 - inserir as pessoas com deficiência, seja por preenchimento de cota ou não;
 - adoção e gestão de estratégias para a promoção da diversidade e inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho;

Capacidade de atendimento: variado de acordo com a demanda

Recursos financeiros previstos: R\$ 86.587,06 (oitenta e seis mil, quinhentos e oitenta e sete reais e seis centavos). O recurso é advindo de doações.

Recursos humanos

QUANTITATIVO	PROFISSIONAL	C.H.	REGIME DE TRABALHO
1	Gerente	40 h / semanais	Celetista
1	Psicologa	2h/semanais	celetista

Abrangência territorial: Todas as regionais do município de Belo Horizonte e Contagem.

Cronograma de Funcionamento das atividades

O serviço funciona de segunda à sexta-feira, nos turnos manhã e tarde, internamente na instituição ou externamente no próprio local de trabalho das pessoas incluídas (empresas parceiras).

Metodologia

Atividades que serão realizadas / metodologias que serão utilizadas

Dentro dos dois eixos “Pessoas com Deficiência” e “Empresas”, trabalharemos com um serviço baseado no *Tangram*, que é um antigo jogo chinês. De acordo com a avaliação realizada e demandas apresentadas será oferecido um modelo de consultoria e prestação de serviço personalizado à empresa. Assim colaboramos na elaboração de uma gestão e apoio mais estratégica e dinâmica, auxiliando tanto na identificação e conhecimento do sujeito com deficiência como, para as

empresas, na implantação e manutenção de um projeto de qualidade que passa a ser parte do escopo da organização de forma leve e natural.



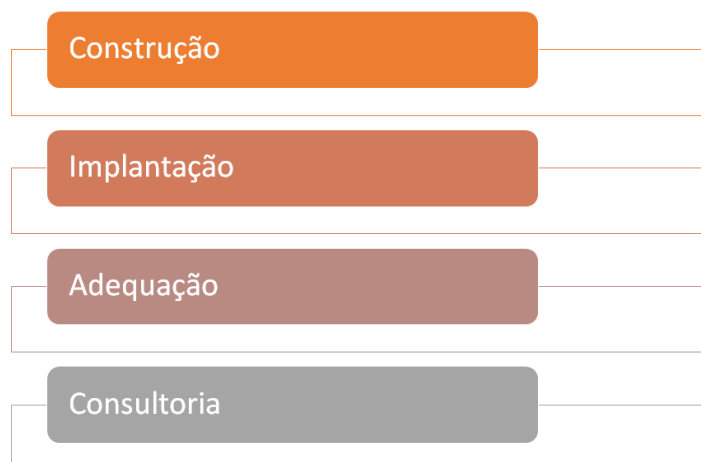
Eixo: Pessoas com deficiência

- Recebimento de Pessoas com Deficiência através de outros serviços da instituição, por envio de currículos, indicações e/ou demandas espontâneas para identificação das aspirações e limitações pessoais, perfil, habilidades e capacidades;
- Utilização de ferramentas métricas (Escala de autodeterminação, Lantegi Batuak) em algumas situações para compreensão do perfil vocacional e profissional do usuário;
- Realização de contato com candidatos para entrevistas (presenciais, teleatendimentos, vídeo chamadas);
- Realização de encontros mensais com pessoas com deficiência Intelectual já inseridos no mercado de trabalho, através de um Grupo Operativo, para discussão de temáticas relacionadas ao melhor desenvolvimento dos mesmos e auxiliando no entendimento de questões relativas a busca da autonomia e independência;
- Auxílio na organização e preparo da documentação dos usuários que serão inseridos no mercado de trabalho;
- Continuidade ao processo de orientação e acompanhamento dos usuários dentro das empresas às quais foram encaminhados para o trabalho
- Realizar trabalho de divulgação para aumento de captação de novos currículos de pessoas com deficiência que visam ingressar no mercado de trabalho - Intensificação da formação do Banco de Currículos dos PCDs;
- Realização de intervenções pontuais com os familiares/responsáveis sempre que necessário;
- Contribuição com matérias para o site da instituição;

Eixo: Empresas

Para a implantação do Projeto de Diversidade e Inclusão de pessoas com deficiência será realizado um mapeamento das necessidades da empresa para que ao final seja construído um formato personalizado de consultoria e oferta de serviço e assim, gerado um plano de ação e monitoria.

O serviço oferecido subdivide-se em áreas que vão desde a construção do projeto, implantação, consultoria e adequação. Ficando flexível para a empresa escolher a(s) vertente(s) que necessita(m) ser trabalhada (s).



Para que a consultoria e a aplicação do plano de ação aconteça, utilizaremos concomitante a metodologia do Kaizen. Podemos dizer que o termo kaizen remete a uma **“mudança para melhor”**.

A metodologia foca na em um contínuo processo de aprimoramento — seja do indivíduo, do fluxo de trabalho e de novas tecnologias, até — para aprimorar os resultados.

Ações a serem realizadas:

- Executar a nova formatação do serviço - Diversidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência no mercado de trabalho”
- Compreensão da cultura organizacional das empresas para favorecer a inclusão da pessoa com deficiência (flexibilizações, mapeamento de funções, tipos de apoios, acessibilidade, adequações, dentre outros);
- Comunicação (adequação de materiais);
- Ampliação do serviço na Unidade de Contagem (CER IV);
- Aumentar parcerias com as empresas na realização de consultorias e inclusão de PCDs;
- Intensificação da formação do Banco de Currículos dos PCDs (potencializar a operacionalização e triagem - melhor direcionamento de potencialidades e habilidades, escolarização, experiência profissional, etc);
- Fortalecer vantagens competitivas na comunicação e marketing estratégico com o apoio do setor de comunicação (maior divulgação em mídias)
- Aumentar ofertas de serviços (tipos de palestras, voluntariado dentro das empresas, diversificação atividades de sensibilização, capacitação, recrutamento e seleção, etc);
- Realizar atendimentos mensais com PCDs já incluídos no mercado de trabalho;
- Realizar pesquisas com os PCDs já incluídos no mercado de trabalho e com possíveis candidatos ao trabalho;
- Promover inserção de PCDs no mercado de trabalho:

Meta 24 / ano

- Prospectar e efetivar contatos com novas empresas:

Meta 50 / ano

- Visitas/ assessoria/ monitoramento empresas:

Meta 350 / ano

- Realizar grupos operativos com PCDIs já incluídos;

Meta 12 grupos

Monitoramento das atividades realizadas e sua avaliação

O monitoramento das ações acontece com o preenchimento de dados em programas específicos para gerar resultados e gráficos de acompanhamento, através da versão online do Office 365;

Especificamente para o monitoramento e acompanhamento dos usuários e suas famílias encaminhados para entrevistas no CER-IV, o instrumento utilizado para a evolução é o prontuário eletrônico utilizado na unidade.

Realizar acompanhamento dos currículos recebidos através do preenchimento da planilha de triagem e banco de dados, identificando habilidades, potencialidades, experiências, deficiência, dentre outros;

Realizar tratamento dos dados dos candidatos de acordo com a LGPD com posterior descarte após finalização do processo e encaminhamento para a empresa;

Acontecerão reuniões com gestores da APAE, para discussão das ações que devem ser implementadas para auxiliar o desenvolvimento do serviço.

Aplicação e mensuração de pesquisas para PCDs já incluídos no mercado de trabalho ou em busca do emprego.

Instrumento utilizado para evolução do atendimento:

- Versão online do Office 365;
- Prontuário eletrônico utilizado no CER-IV para encaminhamentos internos (Sidim Sistemas);

4- SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS – CENTRO DIA PARA E PELO LAZER

Descrição/ objetivos /identificação das ofertas socioassistenciais

O Serviço de Proteção Social Especial para Pessoa com Deficiência Intelectual, idosa e suas famílias, ofertado no Centro Dia da Apae de Belo Horizonte, é um serviço de média complexidade tipificado pela política de Assistência Social. Oferecido às pessoas com deficiência intelectual e múltipla/autismo que necessitam de apoios extensivos e generalizados; ou seja, com maior nível de dependência e que necessitam do apoio constante dos cuidadores/familiares. Os usuários apresentam desproteção social, vivências de isolamento social, dificuldade de acesso às políticas públicas e fragilidade dos vínculos existentes, seja ele, jovem, adulto ou em processo de envelhecimento.

As ações são pautadas no reconhecimento do potencial da família e do usuário com deficiência intelectual, na sua aceitação, na valorização da diversidade e na inclusão social e comunitária. A rede de indivíduos com os quais a pessoa com deficiência e sua família convivem é ampliada por meio de atividades diversificadas de cultura, esportivas e de lazer, realizadas de forma lúdica, favorecendo o entrosamento e a troca de experiências. Todas as intervenções realizadas têm o propósito de manter e/ou desenvolver as habilidades dos usuários, fortalecendo seu protagonismo e reduzindo a exclusão social, o isolamento, a discriminação e o preconceito, proporcionando convivência na comunidade e no domicílio com o objetivo de ampliar as relações sociais.

O serviço é organizado em ambiências específicas para proporcionar aos participantes, vivências diárias, sociais, culturais e de lazer, além de desenvolver, através de situações reais, competências, habilidades e atitudes que promovam sua autonomia e independência e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania.

Origem e valor dos recursos para essa oferta socioassistencial:

R\$ 389.811,21 (trezentos e oitenta e nove mil, oitocentos e onze reais e vinte e um centavos). O recurso é advindo de emenda parlamentar e de doações

Infraestrutura dessa oferta socioassistencial

- 01 Sala de gerência
- 01 Sala psicossocial
- 04 Salas para ambiências e oficinas
- 01 Sala de música e dança
- 01 Quadra
- 01 Pátio
- 01 Refeitório
- 02 Banheiros adaptados

Público-alvo e critérios de acesso:

jovens, adultos e pessoas em processo de envelhecimento com deficiência intelectual e/ou múltipla/autismo a partir dos 18 anos de idade, que apresentam dependência do apoio de cuidadores/familiares.

Cronograma de atividades e ações

O serviço funciona durante todo o ano.

Objetivos	Descrição das atividades e instrumentos utilizados	Metas	Prazos
Ampliar ações de participação social e inserção do usuário e familiares em serviços ofertados pela rede	Informar, divulgar, articular e orientar. Acompanhar e apoiar quando necessário	Incentivar as famílias para busca ativa dessas atividades	Jan- Dez
Captar recursos financeiros para o serviço	Elaboração de projetos	Manutenção do Serviço	Jan- Dez
Capacitação permanente	Ofertar capacitações internas e encaminhamentos para cursos	Estimular a formação continuada	Jan- Dez
Ampliar os espaços físicos	Ampliar os espaços de atendimento	Melhorar a execução das atividades	Març- out
Iniciar atividades com grupos de famílias	Promover encontros de discussão, informação e vivencia. Conversa individual quando necessário	Mensal ou de acordo com a demanda	Març- nov

Capacidade de atendimento: 140 usuários e suas famílias

Recursos humanos envolvidos

Quantidade	Função	Carga Horária semanal	Regime de contratação
1	Gerente	30h	CLT
1	Psicóloga	10h	CLT

1	Assistente Social	20h	CLT
3	Instrutor	44h	CLT
2	Auxiliar Administrativo	20h	CLT
1	Instrutor	40h	CLT
2	Instrutor (a)	20h	CLT
1	Fisioterapeuta	2h30 min	CLT

Abrangência territorial: Todas as regionais de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Participação dos usuários: participação execução, monitoramento e avaliação

Metodologia:

As atividades serão baseadas no modelo participativo que permite tantos os usuários, familiares e colaboradores a avaliar a qualidade das atividades desenvolvidas através do diálogo e da averiguação da interação e satisfação do usuário e de sua família.

Etapas e instrumentos a serem utilizados:

- Acolhida, escuta dos usuários e suas famílias e apresentação do serviço ao usuário e família;
- Articulação com os serviços de políticas públicas setoriais e com a rede de serviços socioassistenciais, para orientação, encaminhamento e apoio dos usuários e familiares;
- Articulação interinstitucional com o Sistema de Garantia de Direitos;
- Referência e contrarreferência para CRAS e CREAS;
- Elaboração de Plano Individual e/ou Familiar para acompanhamento;
- Orientação sociofamiliar;
- Visitas e atividades domiciliares;
- Estudo social, diagnóstico socioeconômico;
- Orientações para obtenção da documentação pessoal e promoção do exercício da cidadania;
- Apoio à família na sua função protetiva;
- Estudo de caso;
- Atividades de convívio e de organização da vida cotidiana;
- Atividades nas ambiências;
- Elaboração de avaliações, relatórios e registros em prontuários.

Acolhimento/escuta qualificada:

Tem o objetivo de atender aos usuários de forma atenta e qualificada para conhecer as necessidades e vulnerabilidades apresentadas pelas famílias e propor intervenções que possibilitem o acesso aos atendimentos e benefícios que melhorem sua qualidade de vida. O acolhimento inicial dos usuários que procuram os serviços da entidade é realizado pela assistente social, que registra os dados cadastrais e faz a escuta de suas principais queixas, vulnerabilidades e motivos que os trouxeram até a instituição.

Visitas e atividades domiciliares:

A visita domiciliar é uma estratégia para conhecer as condições de vida dos usuários e o território em que vivem, garantindo uma aproximação da instituição com sua realidade.

Estudo social:

Tem o objetivo de realizar a análise técnica qualificada sobre a família, a fim de determinar a necessidade de sua inserção no atendimento ou no acompanhamento familiar. O estudo social da situação familiar constitui momento de compreensão da realidade vivenciada pelas famílias a fim de desvendar as questões sociais para intervir e propor sua participação nos serviços oferecidos pela instituição e/ou pela rede socioassistencial do município, trabalhando seus determinantes sociais.

Orientação sociofamiliar:

Oferece apoio à família na sua função protetiva, promovendo e fortalecendo o convívio familiar e comunitário. Busca incentivar o protagonismo das famílias para melhoria da qualidade de vida, utilizando estratégias de intervenção que permitam discutir os problemas familiares e a geração de renda.

Encaminhamentos para a rede de serviços de diversas políticas – referência e contrarreferência:

Realizar estudos de casos e encaminhamentos ao Conselho Tutelar e a outras instituições – NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Centros de Saúde, CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Ministério Público, Juizados, Escolas, Centros Culturais, etc.

Elaboração do plano de atendimento familiar - PAF

O PAF é um instrumento de planejamento elaborado pelo assistente social e acordado com a família, que estabelece as estratégias de intervenção com a mesma e as metas. Com este instrumento é possível apresentar as situações identificadas e as propostas de intervenção da equipe para minimizar ou erradicar situações de vulnerabilidade.

PDU – plano de desenvolvimento do usuário

Cada usuário tem o seu PDU que se apoia nos seguintes aspectos:

- demandas, interesses, necessidades e possibilidades do usuário;
- acesso aos direitos sociais;
- vivências e experiências que contribuem para o fortalecimento de vínculos familiares;
- vivências e experiências de ampliação da capacidade protetiva da família e de sua capacidade de superação em relação às fragilidades e riscos na tarefa do cuidar;
- acesso a serviços socioassistenciais e políticas públicas setoriais, conforme suas necessidades;
- vivências e experiências que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvimento da autoestima, autonomia e sustentabilidade;
- vivências e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional, social e cultural.

Atividades desenvolvidas nas ambiências, oficinas e vivências externas:

As ações e atividades com os usuários são desenvolvidas em situações reais para favorecer a interação e a aprendizagem da forma mais natural possível, possibilitando a generalização do aprendizado para outros ambientes, como a casa e a vida comunitária e social. Cada ambiência possui ações planejadas e organizadas de acordo com as necessidades, habilidades e dificuldades dos usuários.

Através das atividades é possível perceber a interação e satisfação do usuário e de sua família, bem como realizar adaptações e modificações para atender todas as especificidades. São aplicados questionários e entrevistas com o objetivo de avaliar o serviço, estimular a socialização e propor participação nos serviços oferecidos tanto pela instituição quanto pela rede socioassistencial do município.

O plano de desenvolvimento individual seguirá os seguintes diretrizes:

Demandas, interesses, necessidades e possibilidades do usuário, acesso aos direitos sociais; vivências e experiências que contribuem para o fortalecimento de vínculos familiares; vivências e experiências de ampliação da capacidade protetiva da família e de sua capacidade de superação em relação às fragilidades e riscos na tarefa do cuidar; acesso a serviços socioassistenciais e políticas públicas setoriais, conforme suas necessidades; vivências e experiências que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvimento da autoestima, autonomia, participação social e sustentabilidade; vivências e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural.

Grupos coletivos de convívio

Ambiência vivências: Na ambiência Vivências será realizada ações de vida cotidiana que compreendem atividades de interação familiar e comunitária, enfatizando experiências e vivências relacionadas às questões do dia-a-dia, culturais e sociais, apontando para aprendizagem significativa de formação do cidadão.

Ambiência Corpo em Movimento: Na ambiência Corpo e Movimento serão realizadas atividades de dança, capoeira, música, dinâmicas e jogos interativos, que proporcionam conhecimentos e aprendizagem corporais, explorando possibilidades para o desenvolvimento do potencial cinestésico e criativo.

Ambiência de Participação Social: Na ambiência de Participação Social são desenvolvidas atividades esportivas, jogos, artes e música. O objetivo é o desenvolvimento do protagonismo, autonomia e independência dos usuários e familiares, a partir dos interesses, demandas e potencialidades. Além de estimular os participantes a observar, experimentar e explorar diversas situações, valorizando o conhecimento prévio, o desejo e o potencial de cada pessoa. Também são ofertadas atividades socioculturais na comunidade e na sociedade,

Monitoramento e avaliação:

Durante a permanência da pessoa com deficiência intelectual e múltipla neste serviço são realizadas avaliações individuais, entrevistas, testes e relatórios com o objetivo de mensurar os resultados alcançados. As avaliações são aplicadas pelos educadores, e quando possível por uma equipe multidisciplinar (assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional e outros). Será aplicado uma escala de qualidade de vida para ser analisada ou o retorno da aplicação da escala San Martin.

5- SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS – MODALIDADE: ATENDIMENTO EM DOMICÍLIO

Descrição:

O Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias, ofertado em Domicílio, é realizado pela APAE-BH em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania.

O Serviço está vinculado à Diretoria de Proteção Social Especial da Subsecretaria Municipal de Assistência Social de Belo Horizonte e possui abrangência regional administrativa no âmbito do município.

O Serviço possui a finalidade de promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dos usuários atendidos. Além de contribuir para o acesso aos direitos socioassistenciais, reduzir e prevenir situações de isolamento e de abrigo institucional, fortalece vínculos familiares e comunitários e diminui a sobrecarga dos cuidadores advindos da prestação continuada de cuidados à pessoa com dependência, na promoção da qualidade de vida

Objetivos:

O objetivo é atender em caráter continuado, pessoas com deficiência, idosas com algum grau de dependência, e suas famílias, que tiveram suas limitações agravadas por violações de direitos, tais como: exploração da imagem, isolamento, confinamento, atitudes discriminatórias e preconceituosas no seio da família, falta de cuidados adequados por parte do cuidador, alto grau de estresse do cuidador, desvalorização da potencialidade/capacidade da pessoa, dentre outras que agravam a dependência e comprometem a independência e o desenvolvimento da autonomia.

Objetivos Específicos:

- ✓ Promover a autonomia e a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência e idosas, seus cuidadores e suas famílias;
- ✓ Desenvolver ações especializadas para a superação das situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência;
- ✓ Prevenir o abrigo e a segregação dos usuários do serviço, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- ✓ Promover o acesso a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, às demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos;
- ✓ Promover apoio às famílias na tarefa de cuidar, diminuindo a sua sobrecarga de trabalho e utilizando meios de comunicar e cuidar que visem à autonomia dos envolvidos e não somente cuidados de manutenção;
- ✓ Acompanhar o deslocamento, viabilizar o desenvolvimento do usuário e o acesso a serviços básicos, tais como: bancos, mercados, farmácias etc., conforme sua necessidade;
- ✓ Desenvolvimento do convívio familiar e comunitário;
- ✓ Aumento da participação social dos usuários e das famílias acompanhadas;
- ✓ Diminuição do número de usuários encaminhados para acolhimento institucional;
- ✓ Prevenir situações de sobrecarga e desgaste de vínculos provenientes da relação de prestação/demanda de cuidados permanentes/prolongados;
- ✓ Ampliação da rede de apoio para o cuidado, dentre outros.

Infraestrutura:

- ✓ Ambientes com infraestrutura de energia elétrica, internet, água potável, esgoto e coleta de lixo;
- ✓ Sala da gerência;
- ✓ Sala para o auxiliar administrativo;
- ✓ Sala para a equipe de supervisores dos cuidadores;
- ✓ Sala para a equipe técnica com mesas individuais;
- ✓ 2 quadros brancos;
- ✓ Sala para realização de reuniões da equipe com mesa grande para 8 pessoas;
- ✓ 2 Banheiros;
- ✓ 13 computadores;
- ✓ 2 impressoras;
- ✓ 1 notebook;
- ✓ 8 aparelhos de telefone (fixo);
- ✓ 7 celulares para uso da gerência, dos supervisores dos cuidadores e do motorista;
- ✓ 8 armários para arquivo;
- ✓ 21 armários para uso do serviço;
- ✓ Datashow, televisão, DVD e materiais de vídeo.

Público-alvo e critérios de acesso:

São inseridas no serviço, pessoas com deficiência e idosas com algum grau de dependência, seus cuidadores e familiares com vivência de violação de direitos que comprometam sua autonomia, encaminhadas pelas coordenações dos Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS regionais.

Conforme disposto pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais - TNSS (2009), são formas de acesso ao Serviço:

- I. Busca ativa;
- II. Por encaminhamento dos demais serviços socioassistenciais aos CREAS;
- III. Encaminhamento dos demais órgãos de defesa de direitos e das demais políticas públicas setoriais aos CREAS, em interlocução com as DRAS;
- IV. Demanda espontânea de membros da família e/ou da comunidade aos CREAS.

As ações de busca ativa devem ser orientadas por cadastros oficiais, diagnósticos socioassistenciais e articulação com rede de Proteção Social, ~~são~~ e devidamente planejadas com a participação das diretorias de gestão, coordenações de CREAS e Entidade Parceria, considerando ainda a priorização dos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC, e deverão ser orientadas por cadastros oficiais, diagnósticos socioassistenciais e articulação com rede de Proteção Social.

Em caso de demandas espontâneas, estas serão acolhidas pela equipe de referência do CREAS.

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS de cada regional, encaminha o relatório técnico para a gerência do Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias (SPEPDI) solicitando a inserção do usuário.

Metodologia:

A demanda de inserção no serviço é encaminhada pelos serviços do SUAS, de outras políticas ou pelo Sistema de Garantia de Direitos às coordenações dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS regionais. Após análise do perfil e de qual a melhor oferta para o usuário e/ou família, os relatórios técnicos e/ou notificação da violação de direitos são

encaminhados pelas coordenações dos CREAS para a gerência do serviço solicitando a inserção no Serviço.

Após encaminhamento, as orientações para realização da primeira visita domiciliar são enviadas para a equipe técnica responsável de referência dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS. A equipe técnica realiza a visita domiciliar juntamente com a supervisão dos cuidadores para conhecimento do contexto social, identificação das primeiras necessidades, viabilização do acesso a benefícios como documentação completa, programas de transferência de renda, serviços de políticas públicas setoriais, atividades culturais e de lazer, sempre priorizando o incentivo a autonomia do usuário e da sua família e, também, para apresentação e oferta do Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias para os usuários e/ou familiares.

Estando o usuário dentro dos critérios de inserção ao serviço, de acordo com a proposta de acompanhamento e a inserção do cuidador social, bem como suas diretrizes, o usuário ou seu responsável realiza a assinatura do Termo de Consentimento, onde o mesmo comprova estar ciente e de acordo com as diretrizes do Serviço e autorizando a permanência de um cuidador na residência nos dias e horários pré-estabelecidos pela equipe do Serviço.

São necessárias análise do caso, avaliação documental e levantamento do histórico familiar junto à Rede Socioassistencial. A acolhida inicial agrega a escuta, criação de vínculos, troca de informações e articulação com a rede. No processo de acompanhamento sistemático ocorre o trabalho integrado com os profissionais da rede socioassistencial e demais políticas setoriais, com prioridade na interdisciplinaridade para garantir a qualidade do trabalho.

A equipe de referência (técnico social, terapeuta ocupacional e supervisora dos cuidadores) realiza uma avaliação para construção do Plano de Cuidados Iniciais do usuário para inserção do cuidador. O plano de cuidados é realizado de forma individualizada, levando em consideração os aspectos físicos, emocionais, contexto familiar e social. Este plano subsidiará as atividades do cuidador na residência, diminuindo a sobrecarga do cuidador familiar. O autocuidado é estimulado e incentivado, com a finalidade de promover e estimular a autonomia e independência, de acordo com a capacidade funcional de cada usuário. O cuidador deve estabelecer o vínculo com o usuário e intermediar as ações e atividades ofertados pelo serviço, auxiliar nos cuidados de higiene, estimular e ajudar na alimentação, administrar medicações, conforme prescrição médica, ajudar na locomoção e atividade física, incentivar atividades de lazer, realizar mudanças de posição, intercalando cama e cadeira e atentar sobre as mudanças do estado de saúde e comunicar à equipe. O técnico de referência do usuário deve acompanhar a execução do plano de cuidados.

O acompanhamento sistemático prevê atendimentos individuais na perspectiva de acolhimento, de escuta e construção de propostas de intervenções, a fim de facilitar a convivência, inclusão, compreensão da deficiência, atendimento ao grupo familiar visando a criação de vínculo e o fortalecimento do diálogo, orientações socioassistenciais, encaminhamentos, concessão de benefícios, referenciamento e contrarreferenciamento. É fundamental que o técnico pactue com a família a duração do tempo de acompanhamento, podendo variar para mais ou para menos, de acordo com a especificidade do caso.

É importante ressaltar que o contrarreferenciamento deve ser iniciado bem antes do desligamento do serviço para que este não seja uma ruptura do trabalho, mas que se possa garantir a continuidade do atendimento no Serviço de Proteção Social Básica em Domicílio.

Posteriormente à inserção do cuidador, o técnico social (assistente social ou psicólogo) agendará a realização do Estudo Social para conhecimento do contexto familiar, qualificação da intervenção e traçar estratégias, visando a superação das situações de violação de direitos, promoção da autonomia do usuário e da família, fortalecimentos familiares e comunitário, dentre outros.

Já a construção do Plano de Atendimento Familiar (PAF) é realizada com a participação da família, destacando a situação atual, necessidades da família, articulação com a rede, promoção da participação social, interação familiar e acesso a direitos básicos, os objetivos propostos e as estratégias para alcançar os resultados almejados. Os objetivos do plano podem ser reajustados de acordo com as mudanças e protagonismo das famílias.

O terapeuta ocupacional realizará a avaliação de funcionalidade do usuário, para compreender suas habilidades e limitações, apresentar estratégias e ações para possibilitar o seu desenvolvimento no intuito de ampliar a autonomia e independência dos usuários, a identificação de tecnologias assistivas e de cuidados diários.

A equipe de referência inicia a construção do Plano Individual de Atendimento (PIA) também com a família, identificando as necessidades de cada usuário, a realidade inicial, habilidades individuais, estratégias e os objetivos a serem alcançados. O PIA visa a elaboração de intervenção em prol do desenvolvimento da autonomia e independência, melhorando a qualidade de vida e buscando a superação da violação de direitos. O PIA é apresentado para o cuidador para subsidiar as atividades.

O PIA/PAF e a avaliação de funcionalidade devem ser concluídos em até 3 meses após a inserção do caso no serviço e reavaliado a cada 6 meses enquanto durar o acompanhamento.

O técnico deve, juntamente com a família, avaliar todos os aspectos, avanços e retrocessos vivenciados durante o acompanhamento, buscando compreender os momentos do núcleo familiar e identificar a necessidade de revisão do Plano de Acompanhamento, buscando novos recursos protetivos, empoderamento da família e estímulo a participação social.

As visitas domiciliares dos técnicos psicossociais terão uma regularidade de no mínimo, uma visita a cada dois meses (ou de acordo com avaliação da equipe), com o intuito de orientar e dar suporte profissional aos cuidadores e familiares. Os atendimentos e visitas domiciliares têm como objetivo subsidiar e complementar a implementação de ações, compreensão dos aspectos relevantes do cotidiano das famílias em suas relações domésticas e comunitárias, conhecimento da moradia e rotina para ampliação da visão técnica sobre as possibilidades e limitações das famílias no processo de acompanhamento.

O cuidador social deve estabelecer vínculo com o usuário e a sua família e intermediar as ações e as atividades do serviço, tendo como principais atividades: auxiliar nos cuidados de higiene, estimular e ajudar na alimentação, ajudar na locomoção e atividade física, incentivar atividades de lazer, realizar mudanças de posição, intercalando cama e cadeira, estar atento à mudança do estado de saúde do usuário e comunicar à equipe técnica, administrar medicações, conforme prescrição médica e orientação da equipe técnica. A regularidade e a permanência dos cuidadores sociais na residência dos usuários serão determinadas pela avaliação realizada pela equipe de referência.

Desde a inserção do usuário no serviço e durante todo o acompanhamento, é realizada articulação constante em rede socioassistencial e intersetorial, para estabelecimento de acordos, conhecimento dos fluxos comuns, trocas e interação.

O registro qualificado das informações do acompanhamento e as atualizações ocorrem de forma permanente por todos os profissionais do serviço, com registro em prontuários físicos, documentos padronizados para cada profissional e planilhas compartilhadas.

A perspectiva de desvinculação do usuário do serviço é ser construída conjuntamente com a família e os demais serviços do SUAS, após avaliação técnica e análise do plano de acompanhamento familiar, observando os objetivos propostos, atividades, procedimentos e análise das questões como:

- ✓ Fortalecimento dos vínculos familiares;
- ✓ Autonomia da família na resolução de conflitos;
- ✓ Autonomia e independência conquistadas pelo usuário;
- ✓ Avanços da família na sua capacidade estrutural, funcional e relacional;
- ✓ Integração da família na rede socioassistencial;
- ✓ Necessidade de novas intervenções;
- ✓ Necessidade de encaminhamentos para a rede de atendimentos (outras políticas públicas e/ou privadas);
- ✓ Necessidade de referências/contrarreferências na rede socioassistencial, considerando a superação da situação de violação e, também, o agravamento da mesma, se for o caso.

O acompanhamento social tem indicativo inicial de tempo de até doze meses, podendo ser ampliado ou reduzido, em decorrência a cada caso.

Seguem alguns dos principais motivos da desvinculação dos usuários do serviço:

- 1- Superação da violação de direitos;
- 2 - Acolhimento institucional da pessoa idosa e/ou com deficiência com violação de direitos;
- 3 - Mudança da família para outro município;
- 4 - Não adesão da família à proposta de acompanhamento pelo serviço;
- 5 – Abandono;
- 6 – Óbito.

Ênfase para o processo de trabalho, planejamento das ações e de gestão do serviço:

- ✓ Referenciamento do serviço aos Centros de Referência Especializados de Assistência Social - CREAS regionais;
- ✓ Qualificação do técnico no território;
- ✓ Considerando as notas técnicas e orientações da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania – SMASAC, durante o cenário epidemiológico os atendimentos ocorrem de forma presencial e/ou remota de acordo com avaliação técnica, das coordenações do Centro de Referência Especializado de Assistência Social CREAS e da gerência do serviço;
- ✓ Orientações para os profissionais, usuários e famílias, frisando a importância da intensificação das medidas de higiene das mãos e demais cuidados, etiqueta respiratória e o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual – EPIs;
- ✓ Disponibilização para a equipe técnica e para as supervisoras dos cuidadores, chips individuais para trocas de informações e articulações de rede, realização do monitoramento remoto das famílias acompanhadas por telefone e contatos com a rede;
- ✓ O trabalho social está sendo planejado e reavaliado constantemente pela equipe técnica, juntamente com as coordenações dos CREAS e a gerência do serviço;

- ✓ Priorização dos meios tecnológicos para discussões de caso;
- ✓ Reuniões da equipe e da gerência do serviço com a coordenação de CREAS para planejar e avaliar o processo de trabalho do serviço;
- ✓ Realização do processo de acolhida dos casos encaminhados ao serviço;
- ✓ Escuta qualificada;
- ✓ Atividades do acompanhamento especializado;
- ✓ Desenvolvimento de ações de atendimento particularizado e coletivo no âmbito do acompanhamento familiar e avaliação da funcionalidade, para identificar as limitações para atividades de vida diária e as potencialidades a serem desenvolvidas;
- ✓ Visitas domiciliares periódicas dos técnicos psicossociais, no mínimo a cada 2 meses, visando o acompanhamento social, orientação e suporte profissional aos cuidadores familiares no domicílio (observando o cenário epidemiológico e social e de acordo com as orientações técnicas do município);
- ✓ Construção e revisão do estudo de caso para todos os usuários acompanhados para subsidiar o planejamento das ações e estratégias do acompanhamento;
- ✓ Construção do Plano Individual de Atendimento (PIA/PDU) e do Plano de Acompanhamento Familiar (PAF) com a participação do usuário e da família, considerando as avaliações de toda a equipe para todos os usuários, (em até três meses da inserção), destacando a situação atual, os objetivos propostos, as estratégias que serão utilizadas e, também, contribuir na elaboração do plano de cuidados do usuário;
- ✓ Avaliação de todos os usuários pelo terapeuta ocupacional, bem como a revisão/atualização das avaliações realizadas, com o intuito de identificar quais as limitações para a atividade de vida diária e quais as potencialidades a serem desenvolvidas;
- ✓ Reunião mensal e/ou bimestral da equipe do serviço com os cuidadores sociais (ou quando houver demanda) para acompanhamento social, discussão de caso e/ou orientações do plano de cuidados;
- ✓ Acompanhamento dos cuidadores sociais realizado pelos terapeutas ocupacionais, visando a criação/prescrição de recursos, escuta de demandas, orientações acerca do Plano de Cuidados do usuário, resgate/ampliação da autonomia, maior independência, estimulação e ampliação das habilidades dos usuários, garantindo aos usuários melhoria da qualidade de vida e uma rotina mais ativa e estruturada;
- ✓ Referenciamento dos casos que demandam acompanhamento terapêutico no NASF;
- ✓ Atividades coletivas (trabalhos em grupo, rodas de conversa no domicílio, na entidade, a participação em espaços culturais, etc.), oferta de 9 atividades presenciais ou remotas, observando o cenário epidemiológico e social, sendo no mínimo uma atividade por cada regional do município com os usuários e suas famílias (planejamento da ação após estabilização do cenário epidemiológico municipal);
- ✓ Participação da equipe nos processos de Educação Permanente (formação e qualificação);
- ✓ Mobilização da família extensa e/ou ampliada e das redes sociais de apoio e proteção aos usuários;
- ✓ Estimular atividades de convívio e de organização da vida cotidiana;
- ✓ Encaminhar os usuários para o cadastro/atualização do Cadastro Único;
- ✓ Promoção do acesso a benefícios previdenciários, BPC e outros;
- ✓ Promover a informação;
- ✓ Encaminhamento para a rede de serviços locais e o monitoramento do acesso;
- ✓ Mobilização para o exercício da cidadania dos usuários e suas famílias;
- ✓ Registro, com qualidade, das informações do atendimento/acompanhamento nos prontuários dos usuários e suas famílias e demais instrumentais;

- ✓ Elaboração de relatório técnico socioassistencial sobre o acompanhamento individual e ou familiar dos usuários;
- ✓ Contribuição na articulação de redes intersetoriais e rede socioassistencial, que possibilite ações para aprimorar o atendimento dos usuários;
- ✓ Trabalho interdisciplinar e cooperado;
- ✓ Interface com o Sistema de Garantia de Direitos;
- ✓ Desenvolvimento das aquisições necessárias para a redução das violações de direitos vivenciadas, de seu agravamento ou reincidência, bem como para a melhoria da qualidade de vida das famílias e indivíduos;
- ✓ Inserção do usuário e/ou da sua família em serviços de Proteção Social Básica, de forma complementar;
- ✓ Fomentar o acesso do usuário a outros serviços no território, como saúde, educação, cultura, esporte, lazer, etc.;
- ✓ Fomentar o acesso à inclusão produtiva da família, ao trabalho e renda e a benefícios (acesso da família a benefícios assistenciais de transferência de renda, benefício da assistência social BPC, benefícios eventuais ou a benefícios previdenciários, etc.);
- ✓ Encaminhamento dos usuários e/ou familiares para espaços de qualificação e inclusão no mundo do trabalho;
- ✓ Apoio no fortalecimento da proteção mútua entre os membros das famílias;
- ✓ Fortalecimento/reconstrução de vínculos familiares e comunitários;
- ✓ Articulação de rede;
- ✓ Estabelecimento de estratégias de referência e contrarreferência no SUAS, a fim de garantir a integralidade da proteção socioassistencial;
- ✓ Propor estratégias para autonomia dos usuários/familiares;
- ✓ Estimular a participação social dos usuários/familiares;
- ✓ Acompanhamento e assessoramento do usuário nas atividades do serviço, inclusive nas atividades programadas fora do domicílio;
- ✓ Realização de atividades recreativas e ocupacionais de acordo com o programado pela equipe;
- ✓ Apoio para as famílias na promoção de espaços coletivos de escuta e troca de vivência familiar;
- ✓ Fomentar momentos de presença da equipe, usuários e familiares em espaços coletivos de participação política;
- ✓ Desenvolvimento de atividades de cuidados básicos essenciais para a vida diária e instrumentais de autonomia e participação social dos usuários, a partir de diferentes formas e metodologias, contemplando as dimensões individuais e coletivas;
- ✓ Identificação de necessidades e demandas dos usuários;
- ✓ Apoio aos usuários no planejamento e organização de sua rotina diária;
- ✓ Apoio aos usuários na locomoção e nos deslocamentos no serviço;
- ✓ Apoio na administração de medicamentos indicados por via oral e de uso externo, prescritos pelos profissionais competentes;
- ✓ Apoio na ingestão assistida de alimentos;
- ✓ Colaboração nas práticas indicadas por profissionais (médico, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeutas ocupacionais, dentre outros);
- ✓ Realização de atividades com o usuário e o cuidador familiar, sob a orientação da equipe, envolvendo distintos ambientes do domicílio e da comunidade (praças, clubes, etc.), com o objetivo de vivenciar situações que resultem em orientações sobre cuidados e autocuidados, dentre outras.

São utilizados os seguintes instrumentais/sistemas de apoio:

- Termo de Consentimento;

- Estudo Social;
- Índice de Katz (adaptado);
- Avaliação de Funcionalidade;
- Plano Individual de Atendimento (PIA) e Plano de Acompanhamento Familiar (PAF);
- Indicador de Vulnerabilidades;
- Plano de Cuidados;
- Relatório de acompanhamento;
- Relatório Técnico Socioassistencial;
- Ficha de Identificação;
- Memórias de reuniões da equipe, com a coordenação do CREAS e com a rede;
- Formulário de Desligamento;
- Sistemas de informação (SIBEC, Caixa - Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, etc.);
- Planilhas compartilhadas no drive, separadas por CREAS;
- Diário de bordo e relatório mensal (cuidador social);
- Manual de Conduta do Cuidador Social, etc.
- Pesquisa de Satisfação dos usuários e familiares atendidos (aplicação anual).

O Serviço conta com uma equipe de referência (cuidadores sociais, supervisores dos cuidadores, técnicos psicossociais e terapeutas ocupacionais), organizada por regionais para mapeamento, atendimento e avaliação do serviço.

Os cuidadores realizam o atendimento dos usuários lotados na regional próxima à sua residência (sempre que possível) e têm como referência do serviço a APAE-BH. A equipe do serviço conta também com a utilização das sedes dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS para realização de atividades internas e de suporte. Os supervisores realizam orientações aos cuidadores em relação a deslocamento, agendamento de visitas e rotina. Caso aconteçam ocorrências significativas, são necessários o registro e a comunicação imediata ao supervisor, para orientação, mediação ou permissão.

Todas as orientações deverão ser relatadas em formulário próprio com o objetivo de manter atualizados o registro dos atendimentos e das principais atividades (Diário de bordo, Jornada de Trabalho dos cuidadores, Relatório Mensal, etc.). Todos os documentos são arquivados na pasta do usuário na APAE.

Todos os profissionais do serviço desempenham o papel de promover a autonomia, independência social e emocional, desenvolvimento da capacidade de superação, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, idosas e suas famílias.

Os profissionais são capacitados periodicamente, objetivando qualificar as intervenções profissionais, as ações do Serviço e a articulação com a rede.

Principais pilares orientadores:

➤ Acolhida no Domicílio

Nessa escuta é traçada a linha de base utilizada como referência para demarcar a adesão do usuário e da família ao serviço, bem como para definir a periodicidade do atendimento domiciliar, para orientar a elaboração inicial do PIA/PDU e do PAF, que organizam a atuação dos profissionais.

➤ Elaboração do Plano Individual de Atendimento- PIA/PDU

O PIA é um instrumento de planejamento e acompanhamento participativo que estrutura o trabalho social do Serviço no Domicílio a partir de suas demandas, singularidades e dos objetivos

a serem alcançados. O PIA é elaborado pela equipe técnica psicossocial, juntamente com os cuidadores. Este documento é acordado com a família e estabelece metas, regula e norteia a execução das atividades, o acompanhamento e a avaliação das ações desenvolvidas com o usuário.

➤ **Elaboração do Plano de Atendimento Familiar - PAF**

O PAF é um instrumento de planejamento elaborado pelo assistente social e/ou psicólogo, em acordo com a família, e estabelece as estratégias de intervenção e as metas. Com este instrumento é possível apresentar as situações identificadas e as propostas de intervenção da equipe para minimizar ou erradicar situações de vulnerabilidade.

➤ **Orientação e Suporte Profissional aos Cuidados no Domicílio do Usuário**

Esta ação ou estratégia consiste no acompanhamento regular e frequente no domicílio da pessoa idosa ou pessoa com deficiência, por meio de visita ou encontro planejado.

Nessa perspectiva, a orientação e o suporte aos cuidados no domicílio pode incluir um conjunto de atividades acessíveis aos usuários (pessoa cuidada e cuidador), a saber:

- ✓ Realização de visitas, momentos de escuta ou conversa com a pessoa com deficiência ou idosa;
- ✓ Socialização e comunicação de informação sobre acesso a direitos;
- ✓ Acolhida de dúvidas sobre o SUAS e sobre o acesso à rede;
- ✓ Apoio e orientação no planejamento e organização da rotina da pessoa com deficiência ou idosa, visando estimular a autonomia, a participação social e o fortalecimento da proteção mútua entre os membros da família;
- ✓ Apoio ao cuidador(a) familiar, dedicando momentos para a sua escuta, orientação, reconhecimento de direitos, estímulo à troca de vivências com outros cuidadores(as), de modo que não se perceba sozinho;
- ✓ Orientação aos usuários e cuidadores familiares sobre o acesso à documentação pessoal e à tecnologia assistiva, quando for o caso;
- ✓ Apoio e orientação na realização de atividades envolvendo a pessoa com deficiência ou idosa, o cuidador(a) e/ou outros familiares no espaço do domicílio, tais como: cuidados com a organização de espaços acessíveis na moradia, organização da higiene do ambiente, acesso à alimentação e adoção de hábitos alimentares saudáveis;
- ✓ Suporte nas atividades de autocuidado, como vestir-se, banhar-se, alimentar-se, tomar sol, deslocar-se pelo território, entre outras;
- ✓ Repasse de informação sobre a rede de serviços existente, com indicação de endereços e pontos de referência e realização de encaminhamentos à rede, quando for o caso, entre outras;
- ✓ Organização de momentos lúdicos no domicílio, em especial no caso do atendimento a crianças e adolescentes com deficiência;
- ✓ Estímulo à mobilização de cuidadores-colaboradores, junto à família ampliada/extensa, à vizinhança ou junto ao círculo de amigos da pessoa;
- ✓ Estímulo à participação de cuidadores e familiares nos encontros do território e nas atividades de mobilização para a cidadania, controle e participação social;
- ✓ Auxílio no monitoramento dos encaminhamentos realizados para o acesso a serviços, programas, projetos, benefícios, transferência de renda e ao mundo do trabalho por meio da escuta das pessoas encaminhadas e/ou o auxílio na realização de contatos com as políticas relativas aos encaminhamentos realizados;
- ✓ Apoio ao cuidador(a) familiar para que tenha momentos de descanso, autocuidado e de acesso a direitos, de forma planejada no PIA/PDU, de acordo com as singularidades das necessidades do cuidador e da pessoa cuidada;

- ✓ Apoio e acompanhamento de usuários, quando necessário, nas atividades externas (caminhada, ida ao banco, ao grupo de convivência, ao supermercado, à padaria, à quitanda/mercearia, ao teatro, ao cinema); ler, interpretar e organizar documentos; organizar horários e lembretes para a ingestão de medicação; realizar telefonemas; orientar sobre como lidar com as finanças; organizar o horário das refeições; fazer companhia em um evento social ou religioso; organizar uma roda de conversa com vizinhos e amigos; entre outros;
- ✓ Realização dos registros das atividades executadas no domicílio para o compartilhamento de informações com a equipe técnica e para permitir o acompanhamento, monitoramento e avaliação do Serviço;
- ✓ Realização de atividades voltadas à qualificação do cuidado e interações familiares, ao reconhecimento de direitos dos usuários e dos cuidadores familiares e ao desenvolvimento da autonomia, sempre de acordo com as diversidades e singularidades do contexto familiar e territorial, desde que não extrapole o escopo das ofertas do Serviço.

➤ **Rodas de Diálogo com a família no domicílio e em ambientes externos**

Trata-se de uma conversa interativa com propósitos didáticos. As rodas de diálogos com a família são momentos ou encontros planejados de apoio sociofamiliar que fortalecem a interação familiar, a partir da melhor compreensão das necessidades e direitos da pessoa com deficiência ou idosa.

As rodas de diálogos são coordenadas e/ou facilitadas pelos profissionais de nível superior, que podem contar, se for importante e adequado, com o apoio do profissional de nível médio – o cuidador social, que dá suporte à pessoa com deficiência ou idosa.

Os diálogos devem favorecer a valorização do saber da família e dos seus vínculos protetivos; a atualização e a ampliação do universo informacional; a mediação do diálogo intrafamiliar; a sensibilização e orientação para a melhoria ou adaptação do ambiente domiciliar; a reflexão sobre uma nova situação que envolva mudança na dinâmica da família; o acesso a direitos e os investimentos na qualidade de vida de todos os que participam do cuidado com a pessoa com deficiência ou idosa; a troca de vivências e de ideias, etc.

Esses diálogos podem contribuir, ainda, para conhecer e acolher demandas de outros membros da família, para apoiar o desenvolvimento de habilidades, de atitudes de tolerância e paciência ou para viabilizar estratégias de enfrentamento mais positivo das situações implicadas nos vínculos de cuidado. Também, podem propiciar a reflexão sobre as relações de cuidados estabelecidas e sobre a necessidade de ampliação e reorganização do cuidado intrafamiliar; a difusão de direitos das pessoas idosas e das pessoas com deficiência; a desconstrução de mitos e preconceitos; a observação da iminência de possíveis riscos de violências nas relações.

A periodicidade e o tempo de duração das rodas de diálogo com a família serão estabelecidos pela equipe técnica que faz seu planejamento, considerando os diversos aspectos do contexto familiar. Contudo, recomenda-se o intervalo máximo de 60 dias entre uma roda de diálogo e outra, e a duração de, no máximo, 2 horas para cada encontro.

➤ **Território Protetivo**

Leitura do território para atuar no reconhecimento e luta por direitos e igualdade social, identificando a heterogeneidade e as diferentes dinâmicas territoriais, refletir sobre o território como um lugar de reconhecimento e respeito aos direitos das pessoas com deficiência e idosas e de suas famílias; de mobilização e luta por acessibilidade ambiental e ampliação de direitos; de

valorização do pertencimento e defesa dos direitos humanos; de enfrentamento de quaisquer formas de discriminação, ameaça e violação de direitos; de respeito à diversidade humana e territorial e de oferta de uma rede de apoio voltada aos cuidados e à proteção das pessoas, quando necessitarem.

➤ Mobilização para a Cidadania

A ação do Serviço está inteiramente integrada às forças mobilizadoras já existentes no território, ou seja, o Serviço deve estar atento ao movimento do território e agregar-se para somar e contribuir, reconhecendo os direitos e deveres.

Ações de mobilização:

- ✓ Articulação com grupos comunitários do território para a sensibilização e a difusão de informação sobre os direitos desses segmentos e de suas famílias;
- ✓ Organização e participação de campanhas socioeducativas e comunitárias e de enfrentamento de situações de violência e violação de direitos;
- ✓ Participação na organização e realização de programação no território, sobre datas e semanas que tratam das temáticas relacionadas a pessoas com deficiência e idosas;
- ✓ Discussão e difusão de informações e dados sobre a realidade de pessoas com deficiência e idosas;
- ✓ Mobilização das famílias e das pessoas inseridas no Serviço para participarem das campanhas e eventos de mobilização no território ou para contribuírem com relatos de experiências e troca de vivências;
- ✓ Reconhecimento das redes para o atendimento inclusivo e especializado desses segmentos;
- ✓ Encontros com grupos comunitários em geral, para a interpretação e a difusão do Serviço;
- ✓ Realização de palestras sobre temas relacionados à questão de gênero e orientação sexual e suas implicações com as violações de direitos das pessoas com deficiência e idosas;
- ✓ Difusão e estímulo à participação em conselhos de controle social de políticas públicas;
- ✓ Outras ações para consolidar a cultura da proteção e do cuidado territorial das pessoas com deficiência e idosas.

➤ Articulação em Rede:

- ✓ Serviços socioassistenciais de proteção social básica e proteção social especial;
- ✓ Serviços de políticas públicas setoriais;
- ✓ Demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos;
- ✓ Conselhos de políticas públicas e de defesa de direitos de segmentos específicos;
- ✓ Serviços, programas e projetos de instituições não governamentais e comunitárias

Cronograma de atividades – metas e ações 2022

Ação	Descrição das atividades e instrumentos utilizados	Metas	Avaliação
Oferta de 9 atividades coletivas.	Realiza trabalhos com grupos, sendo um por CREAS	Atividades coletivas com os usuários	Anualmente.

Visitas domiciliares periódicas dos técnicos psicossociais	Realizar visitas com o intuito de orientar e dar suporte profissional aos cuidadores familiares no domicílio. Promover acesso a benefícios, programas de transferência de renda, BPC e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos	Visitas domiciliares realizadas no mínimo uma a cada 2 meses.	Sempre que necessário e/ou mensalmente.
Avaliação de todos os usuários pelo terapeuta ocupacional	Avaliar todos os usuários com o intuito de identificar suas limitações para atividades de vida diária e as potencialidades a serem desenvolvidas; Referenciar os casos que demandam acompanhamento terapêutico no NASF	Garantir avaliação do terapeuta ocupacional para todos os usuários, bem como revisão/atualização das avaliações feitas.	Sempre que necessário e/ou semestralmente.
Realização de Estudo de Caso/revisão para todos os usuários	Realizar estudo para subsidiar o planejamento das ações e estratégias que serão utilizadas no acompanhamento.	Garantir a realização de Estudo de Caso/revisão para todos os usuários acompanhados.	Sempre que necessário e/ou mensalmente.
Realização de PIA e PAFs	Construir Plano de Acompanhamento Individual (em até 3 meses) com a participação do usuário, considerando as avaliações de toda equipe. Construir Plano de Acompanhamento Familiar com a participação da família (até 3 meses), sendo importante destacar a situação atual, os objetivos propostos e as estratégias que serão utilizadas. Elaborar relatórios de acompanhamento com vistas e qualificar os encaminhamentos. Estabelecer mecanismos de inserção dos usuários na atenção integral à saúde. Fomentar e garantir momentos de presença da	Garantir a elaboração do PIA /PAF e atualizações para todos os usuários acompanhados.	Sempre que necessário e/ou mensalmente.

	equipe e usuários em espaços coletivos de participação política.		
Garantir a participação de no mínimo 50% dos profissionais nas capacitações ofertadas.	Organizar o serviço com vistas à liberação dos profissionais para participação	Garantir a participação dos profissionais nas capacitações ofertadas	Anualmente e/ou sempre que necessário.
Realização de capacitação para os colaboradores	Organizar e realizar encontros, oficinas, seminários e outras atividades de formação.	Garantir a oferta periódica de capacitações para a equipe, no mínimo uma atividade por semestre.	Semestralmente e e/ou sempre que necessário.
Registro de ações no SIGPS (avaliação e monitoramento)	Manutenção do registro das ações realizadas durante o acompanhamento social de cada usuário/família no Protocolo de Atendimento do SIGPS, sistema similar ou prontuários. Garantir que todos os usuários sejam encaminhados para cadastro/atualização do Cadúnico.	Registrar ações realizadas durante o acompanhamento social dos usuários no Protocolo de Atendimento do SIGPS, sistema similar e/ou prontuários.	Mensalmente e e/ou sempre que necessário.
Avaliação das ações ofertadas pelo Serviço	Avaliação qualitativa da oferta do Serviço por meio da Roda de Conversa, atendimento particularizado e pesquisa de satisfação com instrumental próprio	Realizar a avaliação qualitativa das ofertas	Anualmente.
Garantir a participação da coordenação, técnicos, supervisores e cuidadores (sempre que possível e necessário) nas atividades de gestão, fluxos,	Possibilitar a presença de representantes nas atividades realizadas	Garantir a participação da equipe nas atividades de gestão, fluxos e outras	Mensalmente e e/ou sempre que necessário.

reuniões e outras			
Ampliar a autonomia e participação dos usuários e famílias, contribuindo com a criação de condições de enfrentamento das situações de risco por violação de direitos	<p>Fomentar o acesso do usuário a outros serviços no território, como: saúde, educação, cultura, esporte e lazer, etc.</p> <p>Fomentar o acesso à inclusão produtiva da família, ao trabalho e renda e a benefícios (acesso da família a benefícios assistenciais de transferência de renda, benefício da assistência social BPC, benefícios eventuais ou a benefícios previdenciários, se as necessidades básicas da família estão sendo atendidas).</p> <p>Encaminhar usuários e/ou familiares para espaços de qualificação e inclusão no mundo do trabalho.</p> <p>Ampliar a participação social do usuário nos espaços de convivência, como Associações, Centros Comunitários, grupos diversos, etc.</p>	Realizar orientações e encaminhamentos aos usuários e aos seus familiares.	Mensalmente e e/ou sempre que necessário.
Desenvolver e implementar planos de ação e de vigilância adaptados às características da instituição, visando evitar ao máximo o surgimento no local de contaminação e surtos da doença provocada pela COVID-19	<p>Promover ações preventivas e de conduta, assim como estabelecer necessidades de equipamentos de proteção individual (EPIs), fornecimento de materiais de higiene e soluções desinfetantes. Garantir a continuidade da assistência aos institucionalizados mesmo diante de desafios relacionados à falta previsível de profissionais de saúde que forem afastados de suas funções em virtude de isolamentos pela doença.</p>	Desenvolver e implementar ações para evitar a contaminação da doença provocada pela COVID - 19	Sempre que necessário.

Capacidade de atendimento

O serviço atenderá e acompanhará aproximadamente 450 usuários e suas famílias em encontros periódicos e planejados no domicílio dos usuários, de segunda a sexta-feira, das 08:00h às 18:00 horas, com atividades que podem, esporadicamente, acontecer aos sábados.

Recursos humanos envolvidos: R\$3.882.086,05 (três milhões, oitocentos e oitenta e dois mil, oitenta e seis reais e cinco centavos). O recurso para a manutenção deste serviço é advindo de parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte.

Quantitativo geral:

Profissional	Quantitativo	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Gerente	1	44 horas	Celetista
Assistentes sociais	6	30 horas	Celetista
Psicólogos	6	30 horas	Celetista
Terapeutas Ocupacionais	4	30 horas	Celetista
Supervisores Sociais	5	44 horas	Celetista
Cuidadores Sociais	94	44 horas	Celetista
Auxiliar Administrativo	1	44 horas	Celetista
Auxiliar de Departamento Pessoal	1	44 horas	Celetista
Auxiliar de Serviços Gerais	1	44 horas	Celetista
Motorista	1	44 horas	Celetista

Abrangência territorial

A abrangência do Serviço é municipal, organizando-se na lógica de cobertura territorial dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social - CREAS.

Resultados esperados

- ✓ Aumento da capacidade de articulação e interação social dos usuários e famílias acompanhadas;
- ✓ Diminuição dos conflitos e das reincidências de violações nas famílias acompanhadas;
- ✓ Aumento na relação percentual entre o total de usuários dos serviços e o número de usuários que permaneceram convivendo no mesmo espaço de moradia com familiares ou pessoa de referência com quem mantinham vínculo afetivo de cuidado e proteção;
- ✓ Diminuição nas estatísticas de acolhimento em instituições de longa permanência e/ou Residências Inclusivas, em determinado local e período;
- ✓ Aumento na relação percentual entre o total de usuários dos serviços e o número de usuários que têm seus direitos garantidos, tais como; documentação completa, passe livre, BPC, Bolsa Família, entre outros;
- ✓ Ampliação da rede de apoio e otimização do tempo de cuidados;
- ✓ Aumento da capacidade de locomoção e socialização dos usuários;
- ✓ Aumento da relação percentual entre o total de usuários e cuidadores familiares e a frequência/participação em espaços/serviços e eventos na comunidade;
- ✓ Aumento da participação dos cuidadores familiares em outras atividades propostas;
- ✓ Aumento da satisfação dos usuários e seus familiares;
- ✓ Melhora da Qualidade de Vida dos usuários e de seus familiares;
- ✓ Diminuição do isolamento social dos usuários e de seus familiares.

Monitoramento e avaliação

O Monitoramento e Avaliação das atividades é realizado de forma contínua e se dá pela:

- I. Análise dos dados lançados em ferramentas informacionais;
- II. Avaliação dos Relatórios da Vigilância Socioassistencial;
- III. Realização de reuniões de monitoramento e avaliação das ações realizadas no território;
- IV. Outros instrumentos de monitoramento e avaliação propostos pela Diretoria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social - SUAS e da Diretoria de Proteção Social Especial - DPES.

Para realizar o monitoramento, verificar o impacto das ações e conhecer os resultados alcançados são utilizados diversos instrumentos:

- Formulários, protocolos, fluxos de atendimento integrado;
- Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU;
- Plano de Acompanhamento Familiar (PAF);
- Estudos de Caso;
- Monitoramento do funcionamento do serviço;
- Instrumentos de avaliação;
- Plano de ação;
- Relatórios de resultados qualitativos e quantitativos;
- Depoimentos;
- Registros audiovisuais;
- Testes indicadores de avaliação;
- Observações e discussão de casos em equipe.

Nas planilhas compartilhadas com a Gerência de Gestão dos Serviços de Média Complexidade – GGSMC, gestão do Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias - SPEPDI, diretorias das DRAS (Diretoria Regional de Assistência Social) e com as coordenações dos CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), por meio do Google Drive, estão todos os usuários inseridos no Serviço, separados por regionais para acompanhamento e gestão conjunta.

Durante todo o processo de trabalho, gestão do serviço e acompanhamento social, são realizadas reuniões mensais, ou mais frequentes caso necessário, entre a coordenação do CREAS, a gerência e a equipe do Serviço (supervisor dos cuidadores e equipe técnica) para discussões de casos, alinhamento de estratégias e qualificação da atuação do Serviço.

A avaliação é realizada a partir da análise dos instrumentos de apoio, monitoramento e avaliação. Nas reuniões de equipe interna e com as coordenações dos CREAS regionais é apresentado o levantamento das informações relativas aos resultados obtidos com o acompanhamento dos usuários e de suas famílias no intuito de avaliar os aspectos positivos e negativos a fim de potencializar resultados positivos e/ou aprimorar o que não estiver de acordo com os resultados pretendidos.

Além disso, o serviço elabora mensalmente um relatório para a Gerência de Gestão dos Serviços de Média Complexidade – GGSMC e o Relatório de Execução do Objeto, trimestralmente, encaminhado à equipe da coordenação de Monitoramento e Avaliação da Gerência de Gestão de Parcerias.

5-SERVIÇOS DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL - CASA LAR

Descrição/ objetivos /identificação das ofertas sociassistenciais

Descrição:

O Serviço de Acolhimento Institucional para a pessoa com deficiência intelectual - Serviço “Casa Lar”, desenvolvido pela Apae de Belo Horizonte desde 1997 em parceria com a Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social de Minas Gerais, oferece acolhimento para 46 pessoas com deficiência intelectual, advindas da extinta FEBEM e encaminhadas pelo poder público.

Este acolhimento é destinado a jovens e adultos com deficiência, cujos vínculos familiares foram rompidos ou fragilizados e que não dispõem de condições de autossustentabilidade e/ou de retaguarda familiar temporária ou permanente.

O Serviço Casa Lar é desenvolvido em unidades residenciais inseridas na comunidade e tem a finalidade de promover a construção progressiva da autodeterminação, inclusão social e desenvolvimento das capacidades adaptativas para a vida diária e prática dos moradores, favorecendo a interação social e comunitária e promovendo o Bem-Estar Emocional, Físico e Material, bem como os Direitos e as Relações Interpessoais.

Objetivos:

- Acolher e garantir proteção integral;
- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos;
- Recuperar vínculos familiares e/ou sociais;
- Possibilitar a convivência comunitária;
- Promover o acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às políticas públicas setoriais;
- Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos expressem suas opiniões e preferências pessoais e façam escolhas com autonomia;
- Promover o acesso a programações culturais, de lazer, esportivas e ocupacionais realizadas dentro e fora da instituição, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público-alvo;
- Empoderar os usuários quanto a suas competências e habilidades;
- Viabilizar a Inclusão Social por meio da participação na comunidade e integração às políticas públicas;
- Proporcionar bem-estar emocional, fomentando autoconceito, segurança básica e satisfação com a vida;
- Promover o acesso à rede de qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva;
- Reconhecer os direitos e preservar a privacidade, a confidencialidade e o respeito.

Público-alvo e critérios de acesso

Este acolhimento é destinado a 46 jovens e adultos com deficiência intelectual e/ou múltipla na faixa etária entre 23 e 70 anos, advindos da extinta FEBEM e encaminhados pelo poder público.

Usuários atendidos: 46 usuários com deficiência intelectual e múltipla.

Cronograma de atividades

Por se tratar de um acolhimento institucional, o funcionamento das Casas Lares é contínuo (24 horas).

ATIVIDADE	PERIODICIDADE
Acompanhamento especializado (Técnicos)	Diário
Atividades de AVD e AVP	Diário
Atividades de lazer e recreação	Semanal
Escala de Qualidade de Vida San Martin	Semestral
Plano de Desenvolvimento Individual - PDI	Semestral
Capacitações in loco	Semanal

Recursos humanos envolvidos

Profissional	Quantitativo	Horas Semanais
Assistente Social	01	30 h
Auxiliares de cuidadores sociais	16	44 h
Coordenador/psicólogo	01	40 h
Cuidadores sociais	20	Integral
Enfermeira	01	30 h
Fonoaudióloga	01	3h30min
Gerente do Serviço	01	40 h
Gerente Recursos Humanos	01	20 horas
Motorista	01	40 horas
Nutricionista	01	08 horas
Psicólogo	01	30 horas
Psiquiatra	01	4 horas
Supervisor Administrativo	01	40 horas

Recursos financeiros: R\$1.665.630,28 (um milhão seiscentos e sessenta e cinco mil, seiscentos e trinta reais e vinte e oito centavos). Este recurso é advindo da parceria com a Secretaria de Desenvolvimento social do Estado de Minas Gerais – SEDESE.

Cronograma de atividades a ser realizado

Objetivos	Descrição das atividades e instrumentos utilizados	Metas	Prazos
Realizar a escala de qualidade de vida - San Martin	Aplicação da escala para medir a qualidade de vida dos usuários	Aplicar a escala de San Martin semestralmente para todos os usuários	Semestral de maio e novembro 2022
Realizar Projeto “Cuidar de quem Cuida”	Continuidade do projeto “Cuidar de quem Cuida” com o objetivo de criar estratégias para melhorar o	Realização de encontros presenciais e virtuais.	Uma vez a cada semestre

	ambiente de trabalho e promover a valorização e o bem-estar dos funcionários;		
Promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais	<p>Protocolos de ofícios e relatórios para o sistema de garantia de direitos;</p> <ul style="list-style-type: none"> Ampliar a articulação junto a instituições de Belo Horizonte, para promover atividades externas aos moradores das Casas Lares, viabilizando a inclusão social por meio da participação na comunidade e integração nas políticas públicas; Promover mais ações interativas e interdisciplinares entre as áreas da saúde, psicologia e nutrição; 	Realizar o encaminhamento e articulação sempre que necessário	De acordo com a demanda
Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia	<ul style="list-style-type: none"> Promover capacitações contínuas de funcionários, técnicos, mães sociais e auxiliares com foco nas necessidades dos moradores e nas formas de intervenção que favoreçam seu desenvolvimento. 	Desenvolver a autonomia dos usuários	De janeiro a dezembro
Promover o acesso a programações culturais, de lazer, esportivas e ocupacionais, internas e externas, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público.	<ul style="list-style-type: none"> Maior participação social dos moradores na sociedade e em espaços de entretenimento e lazer, respeitando o período da pandemia e pensando em atividades de segurança a serem feitas de forma virtual. 	Ampliar a participação social dos usuários	De janeiro a dezembro

Ações a serem realizadas:

- Dar continuidade à manutenção preventiva e corretiva da estrutura física das Casas Lares;

- Manter o gerenciamento da distribuição de produtos fornecidos regularmente pela APAE às Casas Lares, bem como da prestação de contas;
- Manter a fiscalização do fornecimento e utilização de EPIs;
- Promover encontro com os familiares que possuem contato com os usuários;
- Ampliação da articulação junto a instituições de Belo Horizonte, de modo a promover atividades externas aos moradores das Casas Lares, viabilizando a inclusão social por meio da participação na comunidade e integração nas políticas públicas;
- Realizar o 3º Projeto Master chef
- Cadastrar novos moradores para receberem medicamentos disponibilizados pela Secretaria de Saúde;
- Realizar capacitação a fim de esclarecer dúvidas e ampliar o conhecimento das mães sociais em relação aos medicamentos e doenças provenientes do envelhecimento;
- Retomar a aplicação do San Martin;
- Inserir o Plano Individual de Atendimento (PIA) e introduzir o estudo de caso nas Casas Lares;
- Promover capacitações contínuas de funcionários, técnicos, mães sociais e auxiliares, com foco nas necessidades dos moradores e nas formas de intervenção que favoreçam seu desenvolvimento;
- Continuar o acompanhamento sistemático das intervenções comportamentais realizadas pelas mães e pais sociais;
- Manter e ajustar a elaboração de ações de Educação Alimentar e Nutricional, verificando estratégias que sensibilizem mais intensamente a pessoa com deficiência intelectual e os funcionários das casas, melhorando a adesão às condutas e orientações da Nutrição;
- Implementar Office 365;
- Realizar trabalho de Economia de Fichas Adaptado;
- Calendário de Reunião mensal com a SEDESE;
- Aplicar a estratégia de gamificação com outros moradores, tendo em vista os resultados positivos;
- Implementar caderno de protocolo para todas as casas, como estratégia para controle dos medicamentos disponibilizados pela Unidade Básica de Saúde;
- Retornar com a premiação “Casa do mês”;
- Iniciar projeto: Você sabia?

Abrangência territorial: Encaminhamentos feitos pelo poder público, em sua maioria de pessoas com deficiência intelectual advindas da extinta FEBEM de Belo Horizonte. As Casas Lares possuem dois polos: 02 casas no bairro Santa Tereza e 05 no bairro Barreiro.

Monitoramento e Avaliação

O monitoramento consiste na supervisão contínua do funcionamento do serviço e das ações planejadas, seguindo o cronograma de atividades. Serão realizadas avaliações contínuas, para verificação da atenção dos técnicos sociais à promoção de atividades que possibilitem avaliar o desenvolvimento dos moradores a cada 6 meses. Também, será aplicada a Escala de San Martin para avaliar a qualidade de vida dos usuários. Utilizando o office 365 serão realizados o Planejamento Semanal por Técnico (PST), o Acompanhamento Diário Mensal (ADM) e o Controle de Atendimento/Intervenção (CAI).

A execução das atividades propostas visa:

- contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – APAE-BH

Rua Cristal, 78 – Santa Tereza - Belo Horizonte / MG - CEP 31010-110

Site: www.apaebh.org.br - e-mail: apaebh@apaebh.org.br

Telefone: (31) 3489-6930

- detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;
- propiciar vivências que valorizem as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários.

III. AÇÕES DE APRENDIZAGEM

Recursos financeiros a serem utilizados nas ações de educação: R\$ 345.000,00 (trezentos e quarenta e cinco mil reais)

O Serviço de Ações de Aprendizagem & Educação Inclusiva compreende as ações específicas na Escola Oficina Sofia Antipoff, ao programa de Educação ao Longo da Vida e a Educação Colaborativa.

a. Escola Oficina Sofia Antipoff

A Escola Especial Oficina Sofia Antipoff desenvolve um conjunto de ações, procedimentos e estratégias especializadas educacionais voltadas para a garantia do percurso escolar e aprendizagem efetiva das pessoas com deficiência intelectual e múltipla/autismo.

A Escola Especial Oficina Sofia Antipoff, mantida pela APAE-BH, pertence ao sistema regular de ensino e é credenciada/autorizada pela portaria nº 232/2003, de 15/03/2003. A cada ano, seus profissionais discutem, analisam e definem um tema norteador, a partir do aspecto mais necessário durante o ano anterior. O tema escolhido torna-se, então, matriz de referência para todas as ações e projetos desenvolvidos ao longo do ano.

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

A inclusão de pessoas com deficiência intelectual na escola é um princípio de valorização do ser humano sem nenhum tipo de preconceito, para que elas possam exercer sua cidadania e se sentir integradas na sociedade, participando ativamente do processo de aprendizagem e das atividades educacionais propostas, contando com o apoio da escola, da equipe multidisciplinar, professores, família e comunidade.

O comprometimento da APAE – BH com a Educação é uma necessidade da organização que procura a garantia do seu sucesso por um diferencial rápido e sustentável. O Pedagogo que atua na APAE – BH precisa ter sensibilidade suficiente para perceber quais estratégias podem ser usadas e em que circunstâncias, para que não se desperdice tempo demais aplicando numerosos métodos e com isso perca de vista os propósitos tanto da formação quanto da Instituição.

O ato de ensinar requer conhecimentos para além de um conjunto de técnicas e regras com respostas prontas sobre o ato de ensinar. Não há receitas prontas a serem aplicadas. Outras questões e condutas devem ser acionadas no ato de ensinar, como criatividade, sensibilidade, troca, diálogo, escuta sensível, empatia, comprometimento.

A escola caracteriza-se como um espaço importante para o convívio com as diferenças, e garante, assim, uma formação integral que envolve competências e habilidades relacionadas às dimensões do desenvolvimento intelectual, social, emocional, físico e cultural. Nesse contexto, fez-se necessário encarar a pandemia como uma oportunidade para aprender e descobrir como inovar as vivências e práticas pedagógicas.

Escutar as famílias é muito importante para, assim, compreendermos suas angústias e inseguranças. Tal ação contribui com as elaborações de atividades que proporcionaram o engajamento e a autoconfiança da família e do aluno para com a escola, fortalecendo esta parceria tão importante e primordial para o desenvolvimento do aluno.

Na Escola Oficina Sofia Antipoff, busca-se também o desenvolvimento das habilidades socioemocionais independentemente do tipo de deficiência do aluno. TODOS podem se desenvolver emocionalmente e socialmente dentro de suas limitações. Desenvolve-se estratégias e objetivos de aprendizagem flexíveis e torna o ensino cooperativo entre professores, trabalha a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de projetos com aplicação de atividades práticas. Parte-se do conhecimento que o aluno já possui, nas habilidades que ele tem e no que podemos fazer para que ele tenha atitude para seguir seu desejo e adquirir o conhecimento necessário para aplicar as habilidades socioemocionais no seu dia a dia.

É importante ressaltar que não há uma receita para conquistar um desenvolvimento emocional completo e o consequente sucesso social. Esses dois itens são consequência de um trabalho conjunto entre Aluno, Família e Escola.

“Não podemos fazer tudo imediatamente, mas podemos fazer alguma coisa desde já.”
– **Calvin Coolidge**

O foco de nosso currículo é ensinar **conhecimentos e habilidades** que são **úteis hoje e continuarão a sê-lo a longo prazo**, podendo ser utilizadas em diversos ambientes. Essa proposta curricular visa **preparar o aluno para a vida**. Por isso deve refletir as necessidades e interesses de cada um deles, constituindo um reforçador natural e propiciando-lhes uma trajetória mais feliz e produtiva.

Recursos Humanos:

PROFISSIONAL	QUANTIDADE	REGIME HORÁRIO SEMANAL	REGIME DE TRABALHO
Gerente / Diretor da Escola	01	44 h	Celetista
Professor de aula especializada	01	12 h	Cedido
Professores	12	405 h	Cedidos
Secretária Escolar	01	44 h	Celetista
Supervisor Pedagógico	01	24 h	Cedido
Monitor	03	44h	Celetista

Público Alvo:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla que necessitam de apoios extensivos e generalizados, com idade mínima de 6 anos para os anos iniciais do ensino fundamental, e com idade igual ou superior a 15 anos para a Educação de Jovens e Adultos, anos iniciais e finais.

Capacidade de atendimento: 80 alunos

Abrangência territorial: Todas as regionais do município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Organização:

<p>Fundamental Anos Iniciais</p> <ul style="list-style-type: none"> •Atende a faixa etária de 6 a 14 anos. •Atende todos os anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais
<p>EJA Anos Iniciais</p> <ul style="list-style-type: none"> •Atende a idade mínima de 15 anos completos •Período de 4 anos divididos por módulos
<p>EJA Anos Finais</p> <ul style="list-style-type: none"> •Atende a idade mínima de 15 anos completos •Período de 3 anos divididos por módulos
<p>Educação Ao Longo da Vida</p> <ul style="list-style-type: none"> •Com idade entre 15 a 45 anos, que já concluíram ou ainda estão no processo de escolarização na escola comum (contraturno), que são capazes de expressar seus desejos em relação ao seu projeto de vida.

Organização das turmas:

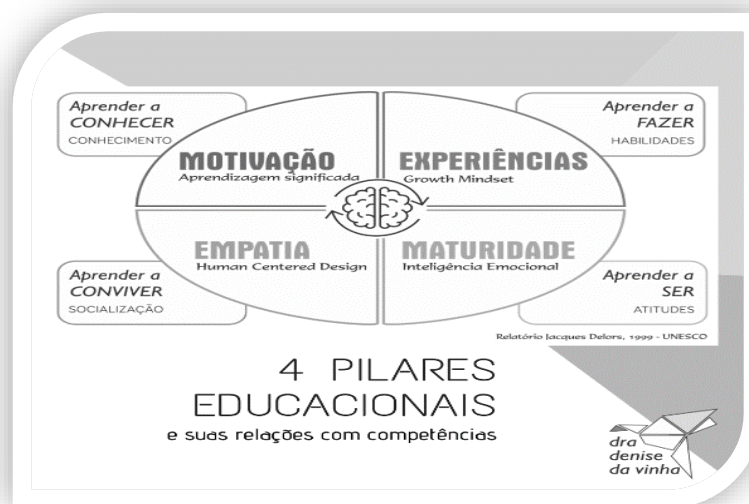
ETAPAS	NOS / MÓDULOS	IDE. DE TURMAS
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	1º ano	1
	2º ano	1
	3º ano	1
	4º ano	1
	5º ano	1
EJA – ANOS INICIAIS	4º módulo	1
EJA – ANOS FINAIS	1º módulo	1
	2º módulo	1
	3º módulo	1
EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA	ELV	1
TOTAL		10

Ciclos / Segmentos

- **Ensino Fundamental Anos Iniciais:** Focaliza o desenvolvimento da identidade e da autonomia, a dimensão cognitiva, a aprendizagem de valores e atitudes e melhoria da qualidade de vida. Oportuniza o exercício da autogestão e autodefesa, além de capacitar o aluno no domínio dos instrumentos de letramento, o que permite melhor compreensão do mundo em que se vive e melhor atuação.
- **Educação de Jovens Adultos EJA Anos Iniciais:** Focaliza a dimensão cognitiva, a aprendizagem de valores e atitudes e melhoria da qualidade de vida. Oportuniza o exercício da autogestão e autodefesa, além de capacitar o aluno no domínio dos instrumentos de letramento, o que permite melhor compreensão do mundo em que se vive e melhor atuação.

- **Educação de Jovens Adultos EJA Anos Finais:** Focaliza as áreas de conhecimento, bem como oportunizar o exercício da autogestão e autodefesa, dominar instrumentos básicos da cultura letrada que lhe permitam melhor compreender e atuar no mundo em que vivem.

Processo Educativo:



As competências cognitivas como interpretar, compreender, analisar, pensar abstratamente, entre outras são fundamentais para o desenvolvimento do nosso aluno com deficiência e as habilidades socioemocionais são uma importante ponte para se expressarem como se sentem, pensam e se colocam na sociedade e em sua vida, vivenciando situações de alteridade, solidariedade e empatia.

As limitações devem sim ser consideradas, mas nunca determinantes. Para isto, aconselhamos a família conhecer as dificuldades do aluno para “apoiar nas atividades”, para que os exercícios propostos fortaleçam as potencialidades do estudante, sempre considerando o que o ele já sabe, o seu conhecimento de mundo, sua forma de interagir com os outros, seu modo particular de aprender.

Desenvolvimento Pedagógico:

Esse ano, priorizamos em desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes, que incentivem e promovam a criatividade, a inovação e a capacidade de aprendizagem do aluno.

As atividades e sugestões são escolhidos para o desenvolvimento e melhoria das seguintes habilidades:

- ✓ Habilidades Comunicativas
- ✓ Habilidade Social e da Vida Comunitária
- ✓ Habilidades Emocionais
- ✓ Habilidades de Autonomia
- ✓ Habilidades de Vida Diária
- ✓ Habilidades Intelectuais e Conceituais
- ✓ Habilidades Motoras
- ✓ Habilidades ligadas à Saúde

O objetivo da estimulação cognitiva através das atividades é incitar a capacidade mental, afetiva e psicomotora de nossos alunos.

Sendo assim, vale reforçar: investir em **atividades de estimulação cognitiva** ajudam os nossos alunos (que são crianças e jovens e adultos) dentre outros aspectos, a:

- ✓ Melhorarem o raciocínio;
- ✓ Trabalharem a memória;
- ✓ Trabalharem o planejamento e execução de trabalhos ou atividades;
- ✓ Melhorarem a capacidade de resolver problemas;
- ✓ Melhorarem o controle inibitório;
- ✓ Manterem-se mais focados e atentos;
- ✓ Trabalharem a flexibilidade cognitiva.

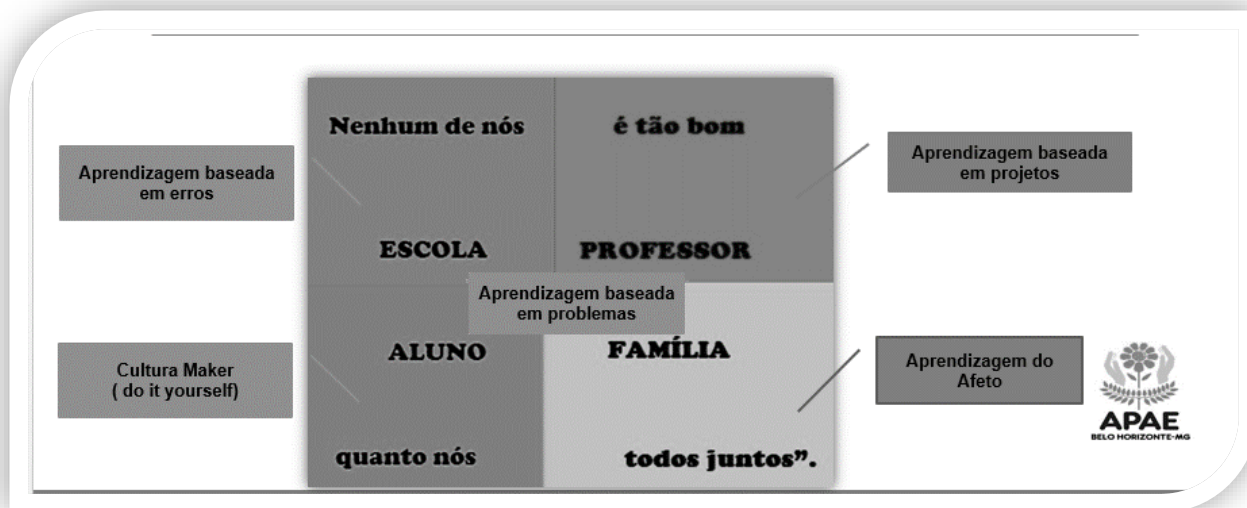
Nossos alunos serão motivados a desenvolver:

- ✓ Habilidade sensório–motora e orientação espacial
- ✓ Percepção de semelhanças e diferenças
- ✓ Expressão criativa
- ✓ Raciocínio lógico e matemático
- ✓ Orientação espaço temporal
- ✓ Foram trabalhadas noções básicas e sendo estimuladas a linguagem e comunicação oral.
- ✓ Linguagem e comunicação oral e gestual
- ✓ Compreensão e atendimento a ordens

Organização Documental e Pedagógica:

- **Projeto Político Pedagógico:** que possibilite dotar a escola de sistema pedagógico eficaz.
- **Currículo:** verdadeiro que permita que o mesmo seja definido, assegurando a atualidade, contextualização e flexibilidade.
- **Aprendizagem Institucional:** contemplando a educação, treinamento e desenvolvimento do corpo docente e os demais.
- **Disciplina:** Envolvendo o processo de educação especial, oferecido aos alunos, de forma que compreendam os objetivos educacionais mantendo-os firmes em função destes objetivos.
- **Organização do Tempo e Espaço:** Construção de um ambiente interativo e prazeroso, por meio da ampliação do tempo de permanência dos alunos.

Metodologia: Metodologia Ativas



A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação, em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções aplicáveis à realidade

As metodologias ativas de aprendizagem apresentam uma nova abordagem de ensino, em que o aluno torna-se o protagonista do próprio aprendizado, tomando para si a responsabilidade do seu próprio aprendizado.

Nesses modelos, são enfatizadas as experiências de aprendizado, o que é chamado de “aprender na prática”.

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. As metodologias ativas valorizam os estímulos e sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. Logo, têm a intenção de promover a autonomia do aluno e o potencial da área pedagógica.



Conteúdos de Aprendizagem:

Conceituais (saber) = conhecimento, fatos (dados)

Conteúdos conceituais: aprender a conhecer.

Todos os conteúdos necessitam de uma base teórica, denominados conceitos. São vários os conceitos: científicos, intelectuais, filosóficos, calculistas ou de outros parâmetros. Os conceitos levam o ser a desenvolver a memória, o raciocínio, o intelecto, levando à construção do conhecimento. É por meio do conceito que o ser humano desenvolve compreensão do mundo que o rodeia, dá bagagem e capacidade para o mercado de trabalho. Os conteúdos conceituais fazem parte da construção do pensamento, englobam fatos, conceitos, princípios, e é por meio dele que a pessoa questiona, abrindo assim, espaço para as dúvidas, aprendendo a discernir o real do ilusório, gerando conhecimento em um processo infinito.

Os objetivos **referentes a conceituais** são formulados usualmente mediante os seguintes verbos: identificar, reconhecer, classificar, descrever, comparar, conhecer, explicar, relacionar, situar (no espaço ou no tempo), lembrar, analisar, inferir, generalizar, comentar, interpretar, tirar conclusões, esboçar, indicar, enumerar, assinalar, resumir, distinguir, aplicar.

Procedimentais (fazer) = Motores (perfurar, recortar, abotoar...).

Cognitivo = (... ler, traduzir, observar, classificar, estratégias de aprendizagem).

Conteúdos procedimentais: aprender a fazer.

Os conteúdos procedimentais nada mais são do que colocar em prática o conhecimento adquirido com os conteúdos conceituais.

Conjunto de habilidades, estratégias, regras, destrezas para atingir um objetivo.

Aprendizagem = Realizando Ações

Como?

- Exercitando-se
- Reflexão sobre a própria atividade
- Aplicação contexto diferenciados

Seja transformando uma letra de música em paródia, ou produzindo maquetes.

Toda produção ou reprodução é determinada pelos conteúdos procedimentais. Os conteúdos procedimentais auxiliam na escolha profissional do educando, desenvolvendo suas habilidades. Todos os conteúdos devem ser trabalhados de maneira proveitosa, sem tentar separá-los, pois todos estão correlacionados, um complementa o outro, esta é a importância deles.

Os objetivos referentes ao **desenvolvimento de procedimentos** são formulados, em geral, mediante os seguintes verbos: manejar, confeccionar, utilizar, construir, aplicar, coletar, representar, observar, experimentar, testar, elaborar, simular, demonstrar, reconstruir, planejar e executar.

O **conhecimento técnico e o aprimoramento** de novas habilidades são criados e aperfeiçoados na **memória procedimental** (área do cérebro responsável pela aquisição de diferentes ações e práticas do dia a dia). É um tipo de memória em longo prazo constituída por capacidades motoras, habilidades, hábitos e respostas simples. Tais aptidões são adquiridas mediante a prática e incluem atos, como por exemplo, comer com faca e garfo, escovar dentes... De aquisição relativamente lenta, uma vez adquirida tornam-se comportamentos quase automáticos, executando-se com pouco esforço consciente e durando, em princípio, ao longo da vida.

Atenção: “Não devemos confundir um procedimento com uma determinada metodologia. O procedimento é a clareza que queremos ajudar o aluno a construir. É, portanto, um conteúdo escolar, objeto do planejamento e da intervenção educativa, e a aprendizagem desse procedimento podem ser trabalhados por meio de diferentes métodos”.

Atitudinais (ser) = Valores, normas, atitudes.

Conteúdos atitudinais: aprendendo a ser

Os conteúdos atitudinais estão presentes no cotidiano escolar, envolvendo valores, normas, atitudes e posturas.

O aprendizado de normas e valores deve ser adquirido por todos, pois o ser humano é aquilo que vive, e toda sociedade está sujeita a regras e valores estabelecidos como: solidariedade, respeito, compreensão e muitos outros valores de tamanha importância, assim o ser é moldado, contudo, o indivíduo não é escravo das regras, ele pode questionar-se, podendo mudar e mudar o seu entorno.

Na educação, estes conteúdos são trabalhados o tempo todo nos trabalhos em grupo, ou individuais, obviamente, os trabalhos em grupo propõem que eles sejam praticados, afinal a proposta é aprender a conviver e respeitar uns aos outros em suas opiniões, concordando ou discordando.

Os conteúdos atitudinais "proporcionam ao aluno posicionar-se perante o que apreendem. Detentores dos fatos e de como resolvê-los, é imprescindível que o aluno tenha uma postura perante eles" [LÚZIA, 2008].

Componentes: Afetivo (sentimento e preferencia), Cognitivo (conhecimento e crenças), Avaliativo (valores e critérios) e Conduta (ações manifestas e declarações).

Os objetivos **referentes a valores, normas e atitudes** frequentemente são formulados mediante os seguintes verbos: comportar-se (de acordo com), respeitar, tolerar, apreciar, ponderar (positiva ou negativamente), aceitar, praticar, ser consciente de, reagir a, conformar-se com, agir, conhecer, perceber, estar sensibilizado, sentir, prestar atenção à, interessar por, obedecer, permitir, preocupar-se com deleitar-se, com recrear-se, preferir, inclinar-se a, ter autonomia, pesquisar, estudar.

Áreas Do Desenvolvimento:

- **Área motora:** lateralidade; coordenação dinâmica manual; estruturação e organização espacial.
- **Área cognitiva:** percepção visual; atenção; memória visual; memória espacial; sensação.
- **Área afetivo-emocional:** aceitação de regras e limites; assertividade; socialização.
- **Áreas do conhecimento:** Matemática: quantidade.

A **deficiência intelectual** é compreendida em cinco dimensões que se referem a diferentes aspectos do desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual, do ambiente em que vive e dos apoios de que dispõe:

Dimensão I – Habilidades Intelectuais referem-se à capacidade de raciocínio, planejamento, solução de problemas, pensamento abstrato, compreensão de ideias complexas, rapidez de aprendizagem e aprendizagem por meio da experiência. São as habilidades necessárias para atender os pressupostos da escola contemporânea. Como exemplos podemos citar os conceitos científicos.

Dimensão II - Comportamento Adaptativo refere-se à experiência social de cada indivíduo, ou seja, é “a capacidade que o indivíduo possui para atender aos padrões de independência pessoal e responsabilidade social esperados para atender os padrões sociais” (MAZZOTTA, 1987, p. 12).

Dimensão III - Participação, Interação E Papéis Sociais diz respeito à participação e à interação do sujeito na vida de sua comunidade (local onde o sujeito vive), bem como aos papéis sociais que ele desenvolve na mesma (como trabalho, recreação ou atividades de lazer)

Dimensão IV- Contexto Descreve As Condições Nas Quais A Pessoa Vive (família, vizinhos, escola e a sociedade como um todo), relacionando-as com as condições da qualidade de vida da pessoa.

Dimensão V - Saúde refere-se às condições de saúde (diagnóstico clínico) da pessoa, incluindo fatores etiológicos, físicos e mentais.

Modelos de colaboração entre professores, pais e outros profissionais da escola, que vem sendo implementados para atender a diversidade, já estão sendo reconhecidos como estratégias poderosas para se obter sucesso:

- Em promover sentimentos de interdependência positiva.
- Desenvolver habilidades criativas de resolução de problemas.
- Promover apoio mútuo e compartilhar responsabilidades.

Para a preparação e desenvolvimento das atividades, são seguidas as seguintes orientações:

- Conhecer o potencial do seu aluno com a deficiência intelectual para enviar atividades que estejam de acordo com o seu nível de desenvolvimento.
- Ao planejar as atividades, considere as dificuldades que o aluno possa ter para realizar a atividade;
- Na exposição das atividades, deve-se usar uma linguagem simples, clara e objetiva;
- Usar espaços entre as informações, com o cuidado para não separar informações principais em mais de uma página;
- Usar negrito nas palavras mais importantes no enunciado da atividade;
- Delimitar espaço que você quer que o aluno utilize para atividade;
- Cuidado para não colocar muitos elementos e eles se tornarem “distratores”;
- Propor atividades de forma gradual, com objetivo de diminuir a ansiedade e precipitação do aluno;
- As atividades devem ser direcionadas ao nível de desenvolvimento do aluno, aumentando progressivamente a exigência, de modo a incentivá-lo autonomamente;
- Disponibilizar recursos concretos manipuláveis (objetos que as famílias possuem em casa como por exemplo: pregadores, talheres, tampas plásticas etc) que possibilitem o aluno relacionar o conhecimento ao conceito abstrato;
- Alunos em fase de alfabetização devem ter em mãos letras manipuláveis, material para contagem e jogos pedagógicos que possam contribuir para melhor aprendizagem;
- Programar atividades com o auxílio de objetos do interesse ou de coleções do aluno para trabalhar categorização, classificação, agrupamento, ordenação, noções de conjunto e quantidade;
- Disponibilizar recursos visuais que possibilitem ao aluno com deficiência intelectual organizar seu pensamento (gravuras, alfabeto móvel, desenhos);
- Utilizar objetos reais e do cotidiano da criança para o desenvolvimento das atividades (brinquedos, coleções, pregadores.)
- O ponto de partida pode ser algo que mantenha o aluno atento, como jogos de tabuleiro, quebra-cabeça, jogo da memória, dominó e outros.
- Utilizar exemplos concretos na exposição da matéria e dos exercícios, principalmente com aplicação no cotidiano do aluno
- Deve-se permitir que o aluno com deficiência intelectual experimente suas próprias estratégias de aprendizagem;
- Proporcionar atividades com jogos, pois o jogo permite o desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, social, moral, além da aprendizagem de diversos conceitos;
- Propor atividades lúdicas de coordenação motora global. Ex: andar na linha, amarelinha, atividade com uso de corda;

ALUNOS CADEIRANTES E MAIS COMPROMETIDOS:

- Proporcionar a estimulação e a relação com o ambiente residencial, favorecendo com que o aluno tenha uma relação rica com os familiares e com o meio;
- Favorecer o tempo todo, a exploração do ambiente residencial, através de comparações, percepções: entrar, sair, compor, desfazer, entre outros (mesmo que do seu jeito);
- Compreender que quando o aluno tem Paralisia Cerebral, alterações de tônus muscular e problemas comunicacionais, como a fala, poderá se apresentar alterada ou ausente, neste caso, será necessário que o familiar e o professor registrem as produções através do relato das expressões corporais do aluno;

- Sugerir para o familiar, no caso do aluno cadeirante, uma prancha (podendo ser um pedaço de madeira encapado) para ser o apoio para o braço da cadeira, para que o estudante tenha uma base de apoio para realização das atividades que necessitem registros;

b. Educação ao Longo Da Vida – ELV:

Permite o estudante com deficiência “definir-se autonomamente, ensinando-o a compreender suas próprias potencialidades e limites, suas próprias aspirações e expectativas e, assim, os seus próprios sonhos”. (MEIRELLES, DAINESE E FRISO, 2017, p.192).

O conceito de educação ao longo da vida é a chave que abre as portas do Século XXI :

“Uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir”. Essa proposta visa auxiliar a pessoa “a tomar consciência de si própria e do meio que a envolve e a desempenhar o papel social” que lhe cabe na comunidade. (DELORS et al., 1996, p.18)

As metodologias utilizadas são as mesmas as utilizadas na Escola Oficina Sofia Antipoff: metodologias ativas e significativas de forma que a aprendizagem do estudante seja levado para a vida dele e a realização do seu projeto de vida.

c. Educação Corporativa:

A educação corporativa é uma estratégia voltada para o desenvolvimento de habilidades dos colaboradores da escola e de escolas parcerias com o intuito de favorecer o ensino aprendizagem da pessoa com deficiência intelectual, autismo e múltipla no espaço escolar. Assim, é uma forma de qualificar, treinar e trazer a pratica para esses profissionais.

Este eixo propõe promover cursos de capacitação e consultorias para aperfeiçoar as competências de cada professor, supervisor envolvido no ensino aprendizagem da pessoa com deficiência intelectual, múltipla e autismo, seja ele da instituição ou de escola parceira.

IV. AÇÕES DE PROMOÇÃO E REABILITAÇÃO EM SAÚDE

Recursos financeiros utilizados nas ações de Saúde: R\$6.600.00 (seis milhões e seiscentos mil reais).

1. CLÍNICA INTERVIR – APAE BELO HORIZONTE

Descrição:

As ações da Gerência de Prevenção e Promoção da Saúde têm como objetivo proporcionar à pessoa com deficiência intelectual e múltipla/autismo atenção integral à saúde e promoção da melhoria de sua qualidade de vida, oferecendo atendimento personalizado, inovação tecnológica e reabilitação em diversos contextos.

Público-alvo: Pessoas com deficiência intelectual, múltipla e/ou autismo, do nascimento à idade adulta e suas famílias.

Recursos Humanos:

Profissional	Quantidade	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Auxiliar Administrativo	02	84h	Celetista
Fisioterapeuta	06	155h	Celetista
Fonoaudiólogo	08	240h	Celetista
Gerente	02	80h	Celetista
Neurologista	01	4h	Celetista
Nutricionista	01	8h	Celetista
Pediatra	01	4h	Voluntário
Psicólogo	03	75h	Celetista
Serviços Gerais	02	88h	Celetista
Terapeuta Ocupacional	07	205h	Celetista

Recursos Financeiros: R\$800.000,00 (oitocentos mil reais) advindos da parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte e de recursos próprios.

Capacidade de Atendimentos: 35.000 atendimentos

Capacidade de Oficinas: 3.300 oficinas

Abrangência territorial: Todas as Regionais do município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Horário de Funcionamento: De segunda-feira a sexta-feira, das 7h30min às 17h.

Critério de acesso: Busca espontânea ou pessoas encaminhadas pelo NASF da unidade básica de saúde e autorizadas pelo CREAB, órgão regulador do município.

Visando dar continuidade aos atendimentos e desenvolvimento de todos os usuários e familiares atendidos, em tempo de pandemia, a clínica intervir se reorganiza constantemente para atender as legislações, com formas de atendimento híbrido (presencial e a distância). Todos os protocolos foram refeitos com o intuito de garantir a segurança dos usuários, familiares e colaboradores.

Avaliação Multidimensional

Pautada em estudos e critérios científicos e realizada por equipe multidisciplinar composta por assistente social, psicólogo, pedagogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional, esta avaliação tem como propósito central conhecer a pessoa com deficiência intelectual e múltipla, obtendo informações sobre suas aptidões, competências e limitações a fim de realizar a intervenção mais adequada e indicar os apoios necessários à sua funcionalidade em seu ciclo de vida, prevenindo o agravamento da deficiência e favorecendo o desenvolvimento de competências sociais para sua autonomia e independência, abandonando as práticas e diagnósticos baseados apenas na identificação da deficiência.

Ações a serem realizadas:

- Ampliação da aplicação de testes de inteligência e tornar mais eficaz o preenchimento e fechamento da Avaliação Multidimensional na demanda espontânea da instituição.
- Unificação da equipe de diagnóstico SUS e demanda espontânea.
Nº de usuários: 144/ano
Capacidade de atendimentos: 672

Ações de Prevenção e Atenção Básica

- ✓ **Nutrição:** Tem o objetivo de orientar, conscientizar e incentivar os usuários e seus familiares sobre hábitos saudáveis de vida e alimentares por meio da educação nutricional, favorecendo o controle alimentar, a ingestão hídrica, a atividade física e o controle do peso (desnutrição/ eutrofia / obesidade).

Ações a serem realizadas:

- atender os usuários da APAE-BH por meio de consultas individuais, fazendo o levantamento de dados pessoais, recordatório alimentar, frequência de ingestão de alguns alimentos, cálculo e adequação das necessidades energéticas, verificação de exames bioquímicos, solicitação de exames para complementação do atendimento e elaboração do Plano Alimentar, quando necessário;
- atender pacientes com alimentação via enteral e elaborar relatórios nutricionais encaminhados aos serviços de saúde do município, solicitando dieta enteral/complementos nutricionais para pacientes que necessitem de maior aporte calórico;
- manter interface com a equipe multidisciplinar da APAE-BH para discussão de casos de alguns usuários e definição da melhor condução possível;

- manter a participação no tratamento com o Protocolo PediaSuit, com intervenções nutricionais e acompanhamento do estado nutricional dos usuários atendidos;
- solicitar manutenção dos equipamentos utilizados para realização da avaliação antropométrica dos usuários sempre que necessário.

Capacidade: 1.425 atendimentos/ano

- ✓ **Médico:** O serviço médico oferecido pela APAE de Belo Horizonte tem como proposta a avaliação dos usuários com a finalidade de identificar e intervir nos problemas clínicos, neurológicos, psiquiátricos e eventuais que possam contribuir para o surgimento de alterações comportamentais. Encaminhamentos para manutenção e atendimento na rede de saúde do município, bem como preenchimento de relatórios para garantia de direitos do usuário.

Capacidade: 220 atendimentos /ano

Ações de Atenção Integral à Saúde: Reabilitação/habilitação:

a) Intervenção Precoce: (0 a 6 anos)

O atendimento em Intervenção Precoce (IP) consiste num conjunto de ações de caráter preventivo e terapêutico que envolve crianças do nascimento aos 6 anos de idade, a família e a sociedade em seu entorno, buscando atuar de forma intersetorial e sistêmica para atender às necessidades do usuário.

Adequar o serviço de acordo com o Chamamento Público e a Deliberação CIB-SUS/MG N°404, de 19 de março de 2013, que institui o Programa de Intervenção Precoce Avançado – PIPA.

A Intervenção Precoce se divide em:

Intervenção Precoce I (do nascimento aos 3 anos de idade)

Nº de usuários: 34

Intervenção Precoce II (dos 4 aos 6 anos de idade)

Nº de usuários: 92

Ações a serem realizadas:

- Adequar o serviço de acordo com o Chamamento Público e a Deliberação CIB-SUS/MG N°1403, de 19 de março de 2013, que define os Serviços Especializados de Reabilitação em Deficiência Intelectual da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do SUS/MG – SERDI.
- Realizar atendimento interdisciplinar para o desenvolvimento de habilidades essenciais à autonomia do usuário, promovendo seu desenvolvimento integral e o envolvimento familiar.

Nº de usuários: 195

Número de atendimentos/mês: 2120

b) Reabilitação (a partir de 6 anos):

Atendimento interdisciplinar para promover o desenvolvimento integral e de habilidades essenciais para autonomia do usuário e estímulo ao envolvimento familiar no tratamento.

Ações a serem realizadas:

- Adequar o serviço de acordo com o Chamamento Público e a Deliberação CIB-SUS/MG N°1403, de 19 de março de 2013, que define os Serviços Especializados de Reabilitação em Deficiência Intelectual da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do SUS/MG – SERDI.
- Realizar atendimento interdisciplinar para o desenvolvimento de habilidades essenciais à autonomia do usuário, promovendo seu desenvolvimento integral e o envolvimento familiar.

Nº de usuários: 178

Capacidade de atendimentos/mês: 2377

c) Pedia Suit:

O Protocolo PediaSuit é descrito como um recurso terapêutico composto por uma vestimenta ortopédico-terapêutica combinada com sessões de fisioterapia e terapia ocupacional, baseadas em um intenso e específico programa de exercícios para o tratamento de pessoas com paralisia cerebral, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, ataxia, atetose, autismo, transtornos vestibulares, traumatismo cranioencefálico, síndrome de Down, síndromes genéticas, mielo meningocele e malformação congênita (PEDIA SUIT METHOD, 2008). O Protocolo PediaSuit é realizado em sessões de 3 a 4 horas diárias, 5 dias por semana, durante 1 mês, e os exercícios são associados ao uso do macacão terapêutico-ortopédico, que promove o ajuste biomecânico no usuário.

Todos os usuários deste tratamento têm de se submeter a uma avaliação clínica, apresentar relatório médico e atender aos pré-requisitos definidos pelo Protocolo.

Avaliação:

- Ficha de avaliação
- GMFM
- Filmagem e fotografias

Protocolo Pedia Suit:

- Aquecimento
- Exercícios terapêuticos
- Spider cage (unidade funcional)
- Treino de marcha
- Monkey cage (sistema de suspensão e roldanas)
- Atividade de motricidade fina
- Manutenção: 3x por semana, durante 4 semanas

Capacidade de atendimento anual: 12 usuários/ano.

d) Fisioterapia Respiratória

Realizada em atendimentos individualizados, a Fisioterapia Respiratória utiliza estratégias, meios e técnicas de avaliação e tratamento não invasivos. Apresenta como objetivos favorecer o transporte de oxigênio e prevenir ou minimizar disfunções cardiorrespiratórias, promovendo funcionalidade e qualidade de vida.

Número de usuários: 31 usuários

e) Ações Integradas de Saúde / Intersetorialidade

- **Ações Integradas de Saúde no Serviço Trabalho, Emprego e Renda (TER):**
Manter a orientação dos profissionais da saúde para o instrutor durante o desenvolvimento das atividades, visando melhora do desempenho funcional dos usuários, o desenvolvimento de suas habilidades laborais e a sua inclusão no mercado de trabalho.
Número de usuários: 32
Número de oficinas a serem realizadas : 32/mês
- **Ações Integradas de Saúde no serviço Centro Dia “Para e Pelo Lazer”:**
Atuação dos profissionais de saúde com orientações aos instrutores nas oficinas com o objetivo de favorecer o desenvolvimento das habilidades da vida diária; mobilidade, motricidade e equilíbrio; de atividades ocupacionais; habilidades sociais, promovendo a manutenção das habilidades adquiridas e prevenção de alterações comuns ao processo de envelhecimento: redução da funcionalidade, agravamento de condições associadas, e fragilidade psicoafetiva.
Número de usuários: 63
Número de oficinas a serem realizadas: 96/mês
- **Ações Integradas de Saúde no Serviço de Ações de Aprendizagem:**
Readequar a proposta de acompanhamento, visando manter os profissionais da saúde no acompanhamento e orientação dos educadores nas atividades pedagógicas, sociais, físicas, lúdicas e da vida diária e prática, considerando as necessidades e especificidades individuais dos educandos.
Número de usuários: 66
- **Ações Integradas de Saúde no Serviço de Acolhimento Institucional - Casa Lar:**
Manter os atendimentos de reabilitação para os usuários que apresentam necessidades específicas de atendimento, orientações fonoaudiológicas e de fisioterapia nas Casas Lares, promovendo o desenvolvimento integral e a melhoria da qualidade de vida.
Número de usuários: 46

Convênios e parcerias:

Projeto de Estágio Supervisionado de Psicologia/ PUC: Inclusão

- Atendimento de pessoas com necessidades especiais na proposta de inclusão.
- Carga horária: 2 horas semanais.
- Nº de estagiários: 10/semestre
- Proposta de atendimento na APAE: atendimento aos pais com o objetivo de fortalecer os vínculos afetivos, o brincar e o lazer.

Estudos técnicos científicos:

- Realizar este ano capacitações aos profissionais de acordo com a demanda;
- Realizar seminário: discussão sobre terminalidade e modelo de atendimento em saúde da APAE BH.

Monitoramento das atividades realizadas e avaliação:

O monitoramento engloba ações gerais em relação aos procedimentos realizados, tais como:

- Monitoramento dos atendimentos de saúde quanto à frequência e evoluções, fazendo os ajustes necessários ao cumprimento de metas e evitando glosas;
- Controle das especialidades autorizadas pela junta reguladora nas guias de referência;
- Controle de solicitações e autorizações de inclusão de atendimentos, bem como altas e desligamentos;
- Planejamento, organização e disponibilização dos formulários de controle de frequência individual, oficinas e evoluções por profissional;
- Orientação e esclarecimento de dúvidas aos gerentes de outros serviços da entidade, sempre que necessário;
- Acompanhamento da auditoria mensal realizada pela Secretaria Municipal de Saúde.

Auditoria:

- Fiscalização dos serviços autorizados e realizados;
- Conferência dos registros no Sistema de Informação Ambulatorial – SIASUS, da planilha física nos prontuários e controle de frequência;
- Verificação da validade e qualidade do Plano de Trabalho Individual e Relatórios: inicial e semestral;
- Verificação das evoluções de acordo com a proposta, qualidade do registro da atividade desenvolvida e a resposta do usuário;
- Comprovação do registro dos profissionais no CNES.

As ações de monitoramento englobam, também, a utilização de protocolos e avaliações para a verificação da evolução dos usuários atendidos, como os descritos abaixo:

Protocolos:

Para averiguar a evolução e os resultados alcançados são utilizadas o Projeto Terapêutico Individual (PTI), os registros nos prontuários, as escalas e avaliações padronizadas e os indicadores de monitoramento do desenvolvimento dos usuários atendidos.

Indicadores de resultados e instrumentos utilizados:

- Ganho Motor Global - Protocolos: GMFM e AIMIS
- Desempenho e Satisfação - Protocolo: COPM
- MIF adaptada para criança.
- Escala de Avaliação da Qualidade de Vida de Crianças e Adolescentes com Deficiência Intelectual.
- ADL: Avaliação de Desenvolvimento da Linguagem - Protocolo de Aplicação e Pontuação.
- PAD-PED – disfagia
- ABFW

- Confias – Consciência Fonológica
- Satisfação da Família

2. CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO ANTÔNIO DE OLIVEIRA – CER IV / CONTAGEM

Descrição

O CER IV – Centro Especializado em Reabilitação Antônio de Oliveira, em Contagem/ MG, administrado pela APAE-BH, oferece serviços de habilitação e reabilitação à pessoa com deficiência intelectual, física, auditiva, visual e múltiplas deficiências, com profissionais altamente capacitados, utilizando técnicas inovadoras e equipamentos modernos.

Todo o trabalho realizado no CER IV de Contagem tem como base a perspectiva *biopsicossocial*¹ do sujeito. Essa perspectiva engloba uma *visão sistêmica*² e contextualizada e exige avaliação multifatorial do indivíduo, como suas incapacidades, seu comportamento em relação a elas e os contextos social, familiar e cultural.

O CER IV oferece atendimento individual e em grupo e acompanhamento às famílias, com abordagem transdisciplinar realizada por profissionais das especialidades de Neurologia, Psiquiatria, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Clínica Médica, Enfermagem, Fonoaudiologia, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Assistência Social e Nutrição, entre outras.

Público alvo: pessoas com deficiência

Abrangência territorial: O CER IV abrange a Região de Saúde de Contagem que é composta por 3 municípios: Contagem, Ibirité e Sarzedo.

Infraestrutura

Área construída: 1.955 m²; área dos jardins laterais: 310 m² e área da oficina ortopédica: 370,9 m². O ambiente é acolhedor, totalmente adaptado, amplo, acessível e com equipamentos de alta tecnologia, conforme os critérios exigidos pela legislação.

Recurso financeiro: R\$5.800.000,00 (cinco milhões e oitocentos mil reais)

Ações a serem realizadas:

- Envolver todos os stakeholders nas atividades do CER, buscando melhorar as informações, parcerias e vínculos;
- Monitorar a execução do modelo diferenciado de atendimento e as ações executadas em todos os serviços;
- Realizar ações para a captação de recursos e novos projetos visando melhorar os atendimentos e adquirir novas tecnologias;
- Manter atualizados as documentações do serviço;

- Realizar levantamento de necessidades de capacitação e promover capacitações aos colaboradores e rede parceira;
- Implantar parcerias com faculdades e universidades;
- Implantar oficina ortopédica própria;
- Possibilitar o desenvolvimento de pesquisas;
- Ampliar o serviço de Inclusão no mercado de trabalho

a) Modalidade Auditiva

A habilitação/reabilitação da pessoa com deficiência auditiva está entre as quatro modalidades de atendimento oferecidas pelo CER IV. Os profissionais envolvidos no processo de habilitação/reabilitação da pessoa com deficiência auditiva possuem um olhar diferenciado para além de suas incapacidades, buscando sempre a melhora da funcionalidade do usuário.

Em qualquer ciclo de vida (infância, adolescência, fase adulta e envelhecimento), a pessoa que apresenta dificuldade de comunicação devido à deficiência auditiva será avaliada por uma equipe multiprofissional composta por: otorrinolaringologista, fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social e neurologista. Os profissionais envolvidos neste processo realizam consultas, exames audiológicos, diagnóstico, seleção, adaptação e concessão do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI). Após a conclusão do diagnóstico é definida a melhor conduta, dentre elas a indicação do uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), o Implante Coclear (IC), ou o tratamento medicamentoso ou cirúrgico.

Meta de usuários: 150/mês

Tabela 1: recursos humanos envolvidos.

Cargo	Equipe	Carga Horária Semanal	Observações
Otorrinolaringologistas	2	14h	1 profissional de 6 horas e outro de 8 horas
Fonoaudiólogas	6	200h	4 profissionais de 30h e 2 de 40 horas, sendo 1 substituição 30h
Psicóloga	1	25h	5h assistência
Total	9	239h	

Ações:

- Habilitação e reabilitação auditiva;
- Avaliação para a utilização das AASI;
- Distribuição de AASI;
- Capacitações para os colaboradores.

Grupo Articular:

Profissionais: psicóloga e assistente social;

Público: usuários adultos, idosos e suas famílias;

Objetivo: promover a autonomia e qualidade de vida.

Trabalhos a serem desenvolvidos:

- Identificação das demandas;
- Prática de atividades para desenvolver as habilidades manuais através de oficinas;
- Discussões de assuntos pertinentes à pessoa com deficiência auditiva;
- Orientações para continuidade das atividades em casa.

b) Modalidade Intelectual:

A modalidade de habilitação/reabilitação intelectual é composta por uma equipe de profissionais de diversas áreas de formação. No ano de 2021 novas contratações foram feitas com o objetivo de atender as especificidades do serviço. As informações completas da equipe encontram-se abaixo:

Recursos humanos envolvidos

Cargo	Equipe	Carga horária semanal
Fonoaudiólogo (a)	5	150h
Psicólogo (a)	5	150h
Fisioterapeuta	3	90h
Terapeuta Ocupacional	4	120h
Psiquiatra	1	20h
Total	17	530h

Meta de usuários: 200/mês

Os programas de intervenção contemplam sessões individuais nas áreas da psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia e também as consultas de psiquiatria.

As sessões em grupo são oferecidas a partir de três perspectivas: da estimulação global do desenvolvimento, da cognição e linguagem e do ensino de habilidades sociais e atividades da vida diária. Quando em grupo, as sessões são conduzidas por profissionais de áreas compartilhadas como, por exemplo, fonoaudiologia + psicologia + terapia ocupacional e/ou fisioterapia + fonoaudiologia + terapia ocupacional. Com essas configurações, tanto os atendimentos individuais quanto os de grupo possibilitam o desenvolvimento dos usuários com foco nas suas potencialidades, na sua independência e autonomia e na participação social, minimizando os efeitos de limitações secundárias às condições de saúde.

Os grupos são denominados “Estimulação Global do Desenvolvimento” – “Ensino de Habilidades Sociais e AVD’S” – “Cognição e Linguagem”.

Com relação ao ano de 2021, serão mantidas as atividades com foco no desenvolvimento do usuário e na participação da família, considerando que o usuário necessita ser o protagonista no processo de habilitação/reabilitação e a família a sua principal fonte de apoio.

Atividades que serão iniciadas ou ampliadas: Acompanhamento e monitoramento das ações voltadas para a intervenção continuada, que possibilitará a extensão das intervenções para o ambiente doméstico, sendo os familiares do usuário os responsáveis por essa intervenção.

Início das intervenções no Parque Multissensorial IUP 6D com os usuários que apresentam demandas sensoriais e/ou comportamentais que sejam compatíveis com as possibilidades de intervenção que o parque oferece.

c) Modalidade Visual:

A habilitação/reabilitação da pessoa com deficiência visual é uma das modalidades de atendimento oferecidas pelo Centro Especializado em Reabilitação Antônio de Oliveira – CER IV Contagem/ APAE-BH e adota um olhar para as necessidades desse público, em sua totalidade, e não apenas sob o ponto de vista biológico que ocasionou a perda visual.

Os usuários que possuem cegueira em um olho e visão subnormal em outro, cegueira em ambos os olhos ou visão subnormal em ambos os olhos são avaliados pela equipe multiprofissional, composta por oftalmologista, assistente social, psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, técnico de orientação e mobilidade e pedagogo. A necessidade de tratamento clínico ou cirúrgico, prescrição das órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM visual) é definida pelo oftalmologista, e a pedagoga executa o treinamento e adaptação dos mesmos e, posteriormente, é solicitado o recurso para o usuário. Além disso, um fisioterapeuta e um terapeuta ocupacional, altamente capacitados em deficiência visual, realizam a avaliação da visão funcional do usuário e coletam dados quantitativos e qualitativos sobre o desempenho e o uso funcional da visão.

Recursos humanos envolvidos.

Cargo	Qtd	Carga horária semanal	Observações
Oftalmologista	1	6h	
Psicóloga	1	30h	Orientação e Mobilidade
Terapeuta Ocupacional	1	30h	
Fisioterapeuta	1	20h	
Pedagoga	1	30h	
Fonoaudióloga	1	6h	Modalidade auditiva
Serviço Social	1		
Total	7	122h	---

Meta de usuários: 150/mês

A avaliação pelos demais profissionais da equipe multiprofissional é feita de acordo com a demanda de cada usuário, com o intuito de eliminar e/ou minimizar o impacto da perda visual no seu desenvolvimento global e na sua funcionalidade.

Após concluir o processo de avaliação, os profissionais elaboram o Projeto Terapêutico Singular (PTS), de acordo com as necessidades de cada usuário, familiares e/ou cuidadores. Nesse momento,

é elaborado o programa de tratamento, incluindo as metas e estratégias e respeitando as necessidades de cada usuário. Para que o processo de habilitação/reabilitação seja efetivo, o mesmo é realizado semanalmente, de forma individual e/ou em grupo.

Após a elaboração do Projeto Terapêutico Singular, a continuidade do processo de habilitação/reabilitação envolve:

- estimulação visual;
- adaptação e treinamento do uso correto dos auxílios ópticos e não ópticos, bengala e prótese ocular;
- treino de orientação e mobilidade;
- treino das atividades de vida diária, como por exemplo, alimentação, vestuário, higiene pessoal e autocuidado;
- treino das atividades de vida prática, que incluem o manuseio do telefone, do computador, dos aparelhos de telecomunicação para cegos, o uso do transporte, administração financeira, dentre outros;
- atendimentos especializados (leitura e escrita em Braille e informática).

d) Reabilitação Física

Os profissionais do CER IV veem a pessoa em sua totalidade, não se atendo apenas à deficiência. Os atendimentos são oferecidos em todo o ciclo de vida da pessoa com deficiência física decorrente de paralisia cerebral, doenças neuromusculares, malformações congênitas, mielo meningocele, síndromes genéticas, lesões encefálicas adquiridas (causadas por traumatismo cranioencefálico, acidente vascular encefálico, anoxia cerebral, tumores cerebrais ou infecções no sistema nervoso), lesão medular, sequelas de poliomielite e amputação.

A modalidade física também presta assistência à pessoa ostomizada, com ênfase no autocuidado, na orientação ao cuidador e/ou familiar e na prevenção de complicações nas estomias, para que o usuário realize suas atividades de forma autônoma. Para tanto, são fornecidos equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança, além do preenchimento de relatório de solicitação de bolsas de ostomia para os usuários. Os atendimentos podem ser individuais e/ou em grupo e são realizados semanalmente.

Recurso humanos:

Cargo	Equipe	Carga horária semanal	Observações
Fisioterapeutas	6	30h cada	180 h
Psicólogas	2	30h cada	60 h
Terapeutas Ocupacional	4	30h cada	<ul style="list-style-type: none"> • 1 licença maternidade • 1 gestante em trabalho remoto • 120 h
Fonoaudiólogas	4	30h cada	120 h
Nutricionista	1	40h	---
Enfermeiros	2	40h cada	80 h

Técnica em enfermagem	1	40h	---
Neurologista (pediátrica)	1	10h	---
Neurologista (adulto)	1	6 h	---
Neurologista (laudo)	1	4h	---
Ortopedista	1	6h	---
Proctologista	1	6h	Exclusivo setor ostomia
Técnico órtese e prótese	1	30 h	
Aux. Técnico prótese e órtese	1	40 h	
Total	27	742 h	---

Meta de usuários: 200/mês

Os grupos, voltados para o fortalecimento de vínculos, estímulo da convivência e da autonomia e desenvolvimento de potencialidades são coordenados por profissionais de diversas especialidades e têm como objetivos a interação social, o desenvolvimento de novas habilidades, o controle emocional, a coordenação motora global, a concentração, a atenção, a elevação da autoestima, etc.

O grupo “Equilíbrio Global” contempla os usuários com sequelas motoras pós AVC (acidente vascular cerebral, isquêmico ou hemorrágico) com o objetivo centralizado na aquisição de equilíbrio e em melhorar o desempenho da marcha.

Já o grupo de “Disartria”, abrange os usuários que apresentam dificuldades na articulação da fala, com objetivos de melhora das bases da prosódia, respiração, fonação e articulação. Semelhante a este, há o grupo de “Afasia”, voltado para os usuários que apresentam dificuldade em nomear objetos.

Especificamente na área da linguagem, os grupos terapêutico-fonoaudiológicos são muito eficazes e promovem importantes trocas afetivas, sociais, linguísticas e cognitivas, além de favorecerem a observação, percepção, atenção e memória dos usuários.

O projeto Saúde promove atividades ilustrativas e didáticas, visando à educação em saúde, prevenção e tratamento de doenças e bons hábitos de vida, aproximando profissionais, usuários e familiares. Esse projeto é realizado pelos setores de nutrição, assistência social e enfermagem.

Oficina Ortopédicas:

Inicialmente, o serviço tem funcionado apenas para a dispensação das órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, que hoje são confeccionadas por uma empresa terceirizada, contratada pela Instituição. Após a habilitação da oficina ortopédica pelo Ministério da Saúde, o serviço de avaliação, confecção, prova e dispensação será todo concentrado no CER IV.

Serviço de Atenção à Saúde da Pessoa Ostimizada – SASPO Contagem

O Centro Especializado em Reabilitação Antônio de Oliveira – CER IV, dispõe de equipe multiprofissional capacitada, equipamentos e instalações físicas adequadas que contribuem para melhoria da condição de vida da pessoa com ostomia, sua integração social e independência nas atividades de vida diária por meio de sua reabilitação clínico funcional, que inclui orientações para o autocuidado, prevenção e tratamento das complicações no estoma, além de fornecer os dispositivos coletores e adjuvantes adequados aos usuários.

Hoje, a equipe é composta por profissionais da enfermagem, nutrição, psicologia e médico clínico.

e) Assistência Social:

O atendimento do Serviço Social é ofertado a todos os usuários e suas famílias atendidos no Centro Especializado em Reabilitação Antônio de Oliveira – CER IV Contagem/BH, e atua de forma integrada com todas as modalidades de habilitação e reabilitação: física, visual, auditiva e intelectual. As ações visam promover a cidadania das pessoas com deficiência e de suas famílias, com estratégias que fomentem e fortaleçam as redes intersetoriais dentro da territorialidade de atuação do CER IV. A atuação do assistente social abrange as mais diversas expressões que envolvem a questão social da pessoa com deficiência, de modo a ampliá-la para todo o contexto familiar e comunitário.

É indispensável enfatizar que, além de garantir os serviços socioassistenciais às pessoas com deficiência e suas famílias, o trabalho do Serviço Social assume um caráter de promoção da família no que se refere ao manejo de atitudes e pensamentos em função do bem-estar de todos, da autonomia e da qualidade de vida. Sobre autonomia, deve ser destacada a importância de a família ser preparada para apoiar e favorecer a melhoria da funcionalidade da pessoa com deficiência e, além disso, ampliar as suas possibilidades de participação social.

O assistente social tem como objetivo fulcral garantir a acolhida e a escuta qualificada dos usuários e de suas famílias, bem como contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas atendidas.

A assistência social é uma política pública essencial e, neste momento de isolamento devido à Pandemia, percebemos que muitas famílias dos usuários atendidos apresentam vulnerabilidades quanto às questões econômica, precariedade habitacional e poucos recursos e serviços de qualidade na rede. Por isso, fez-se necessário dar continuidade ao trabalho ofertado, reorganizando as ações e adotando novos instrumentos de trabalho.

Ações a serem realizadas:

- Implantação do papo 10 – propiciar momentos no espaço de convivência para informar, discutir pequenas ações e serviços e possibilitar melhor acolhimento as famílias;
- Participar de Conselhos de direitos buscando a defesa de direitos de forma coletiva;
- Realizar trabalho social com família e encaminhar para a rede de atendimento buscando defender e fazer com que os direitos sejam atendidos, diminuir vulnerabilidades;



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – APAE-BH

Rua Cristal, 78 – Santa Tereza - Belo Horizonte / MG - CEP 31010-110

Site: www.apaebh.org.br - e-mail: apaebh@apaebh.org.br

Telefone: (31) 3489-6930

- Realizar parceria com a rede de atendimentos buscando uma melhor atuação com todos os entes;
- Realizar articulação com a rede de atendimentos em Contagem;

V PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO

Esta pesquisa tem o objetivo de avaliar o grau de satisfação dos usuários quanto aos aspectos de acesso e qualidade dos atendimentos recebidos nos diversos serviços oferecidos pela instituição. Também, oferece aos usuários e seus responsáveis a oportunidade de expressar seus anseios, opiniões, sugestões e críticas que irão subsidiar as ações de planejamento da Apae-BH.

Metodologia

A pesquisa de satisfação do usuário utiliza a abordagem pessoal aleatória para realização das entrevistas e, também, encaminha aos pais/mães/responsáveis, por intermédio de seus filhos, usuários dos diversos setores da entidade, uma carta acompanhada dos questionários referentes aos seus respectivos setores de atendimento.

VI COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Descrição das atividades

A Gestão de Comunicação Institucional e Mobilização de Recursos elabora e executa estratégias com metas bem definidas, visando à estabilidade financeira da instituição. Além disso, utiliza ferramentas “offline” (materiais impressos) e “online” (mídias sociais) para divulgação do trabalho realizado pela entidade, fortalecendo sua imagem junto ao público externo. Esta área procura envolver o público interno no desenvolvimento de suas ações, visando à divulgação do trabalho realizado pela instituição, à busca de parceiros e à arrecadação de recursos financeiros para viabilizar projetos e manter a qualidade dos serviços prestados e o funcionamento da entidade.

Recursos Humanos:

Profissionais	Qtde.	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Assistente de comunicação	01	40 h	Celetista

Atividades a serem desenvolvidas

Reorganizar todo o setor de comunicação para atender as novas demandas internas e externas.

a) Comunicação Institucional

- Acompanhamento, registro e divulgação das ações realizadas pela entidade;
- Criação e elaboração de peças publicitárias para as mídias offline e online (folders, flyers, banners, post, landing Page, páginas do site), sempre com o objetivo de realizar uma comunicação mais eficiente com o público interno e externo;
- Elaboração de materiais gráficos, como convites para os eventos promovidos pela entidade, cartões físicos e virtuais de agradecimento e alusivos a datas comemorativas;
- Elaboração de material para prestação de contas dos trabalhos realizados pela instituição junto ao público externo e interno, através das redes sociais e e-mail marketing (Ex. News Letter).

b) Gerenciamento do site institucional

O portal eletrônico da APAE-BH recebe uma média de 20.000 visitas mensais de pessoas do mundo inteiro. Entre suas atividades, destacam-se:

- Divulgação e fornecimento de informações claras e confiáveis sobre o trabalho e atividades desenvolvidas pela entidade e suas conquistas relativas à defesa de direitos da pessoa com deficiência intelectual;
- Prestação de contas das ações da instituição e de suas atividades financeiras, de forma objetiva e transparente;
- Maior aproximação do público externo;
- Atualização semanal das informações, a fim de fazer do site institucional uma referência para empresas que buscam o estabelecimento de parcerias para o exercício da responsabilidade social;
- Divulgação de reportagens, textos, pesquisas, depoimentos, etc., referentes à deficiência intelectual;
- Canal ágil e confiável para realizar doações para a instituição.

c) Gerenciamento do Facebook

- Divulgação da APAE-BH e de suas ações, tais como eventos, conquistas, campanhas, serviços, temas relativos à deficiência intelectual, etc.;
- Manutenção do contato com seus seguidores;
- Canal direto para esclarecimento de dúvidas e obtenção de informações;
- Captação de novos seguidores.

d) Gerenciamento do Instagram

e) Realização de Eventos em redes sociais e, se possível, presencial.

f) Fatores que contribuem para a captação dos recursos:

- credibilidade da marca APAE;
- divulgação externa do trabalho;
- envolvimento dos funcionários nos eventos promovidos pela instituição;
- presença constante nas redes sociais;
- atualização semanal do site como forma direta de contato com empresas e pessoas físicas;
- realização de campanhas para captação de doações;
- estabelecimento de parcerias com empresas.

Belo Horizonte, 12 de maio de 2022.

Maria Tereza Feldner de Barros Araújo Cunha
Presidente



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – APAE-BH

Rua Cristal, 78 – Santa Tereza - Belo Horizonte / MG - CEP 31010-110

Site: www.apaebh.org.br - e-mail: apaebh@apaebh.org.br

Telefone: (31) 3489-6930